



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE - PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**EUZELIR FIDELIS DE LIMA**

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO POLO SINDICAL E DAS  
ORGANIZAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR DA BORBOREMA – PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
DEZEMBRO – 2017**

**EUZELIR FIDELIS DE LIMA**

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO POLO SINDICAL E DAS ORGANIZAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR DA BORBOREMA – PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

**Área de concentração:** Comunicação organizacional

**Orientador:** Profa. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna

**CAMPINA GRANDE – PB  
DEZEMBRO – 2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Euzelir Fidelis de.

Análise das estratégias de comunicação do Polo sindical e das organizações da Agricultura Familiar da Borborema-Paraíba [manuscrito] / Euzelir Fidelis de Lima. - 2017.

58 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024. "Orientação : Profa. Ma. Profa. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna, Departamento de Comunicação Social - CCSA. "

1. Comunicação Organizacional. 2. Polo sindical. 3. Campanha da Mosca Negra. 4. Estratégias de comunicação. 5. Borborema-PB. I. Título

21. ed. CDD 070.4

EUZELIR FIDELIS DE LIMA

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO POLO SINDICAL E DAS ORGANIZAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR DA BORBOREMA – PARAÍBA

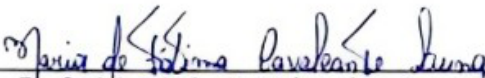
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

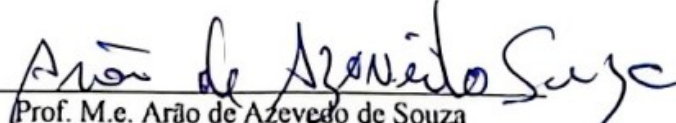
Área de concentração: Comunicação organizacional

Orientador: Profa. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna

Aprovada em: 19/12/2017  
Nota: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. M.e. Arão de Azevedo de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. D.r. Antônio Simões Menezes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

A Deus que me deu discernimento para realizar os estudos acadêmicos e fé para conseguir finalizar esse trabalho. A meus pais, por todos os ensinamentos de vida e apoio incondicional.

A minha esposa e filhos pelo incentivo e dedicação, e aos mestres por todo aprendizado,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, pelos estudos, no qual, obtive novos conhecimentos, colegas e professores, que me ajudaram nesta caminhada de aprendizados. Agradeço a minha família, mãe e pai, a minha esposa Roselânia pela paciência, e peço desculpas pelas horas que não estive presente. Aos amigos, por todas as experiências vivenciadas durante esses anos de minha vida. Perdão aos meus filhos Rudson e Ruandson pelas muitas vezes que não estive ao lado deles.

Realizo o sonho de estar em uma Universidade, para uns, tarde, para Deus esse foi o momento ideal. Este sonho também é de minha mãe Alice, a qual, eu ofereço este Trabalho. Especialmente em relação ao curso, agradeço ao amigo Anchieta, pelo incentivo para continuar os estudos, a minha esposa Roselânia por não me deixar desistir, por educar nossos filhos, muitas vezes sozinha.

O sonho acadêmico é algo que venho construindo ao longo dos anos, junto a pessoas que foram decisivas nessa caminhada. Com eles aprendi a gostar da comunicação, a fazer comunicação, a sonhar com a comunicação. São os responsáveis, Euzébio Cavalcanti, Roselita Vitor, Marenildo Batista e Giselda Bezerra e o irmão Ronaldo, com eles, participei do Coletivo de Educadores Populares do Agreste – CEPA, que considero o ponto de partida para toda esta vivência.

Agradeço a Benedito Olinto pelas orientações e atenção com os textos, a Aurea Olímpia pelas dicas profissionais sobre Jornalismo, a Marcos Cruz e Rosalva da Rádio Baixa Verde FM, que abriram as portas da rádio para minha primeira experiência com rádio, a Paula Almeida pelo incentivo e a Candice Leon pela colaboração.

Aos agricultores e agricultoras por todos os conhecimentos compartilhados, aos coordenadores do Polo da Borborema pela politização, pelo apoio e credibilidade. Agradeço as instituições Polo da Borborema e a ASPTA pelas oportunidades e conhecimentos adquiridos, aos amigos e companheiros do trabalho e aos colegas universitários.

Agradeço a todos os professores do Curso de Comunicação Social, em especial a minha orientadora, pela paciência, atenção, responsabilidade, Professora Maria de Fátima Luna.

## EPÍGRAFE

Cabrum é som da natureza  
Anunciando que está próxima a riqueza (bis)

Se preparou um nevoeiro no poente  
O camponês já olhou pra lá contente  
Pegou a enxada e saiu para o roçado  
Porque roçado é que dá comer pra gente  
Foi a mulher o menino e o cachorro  
Até eu pego minha enxada e vou pra lá  
Porque eu quero é ver o feijão plantado  
E bem cuidado poderá alimentar

Cabrum é som da natureza  
Anunciando que está próxima a riqueza (bis)

Até os bichos já sabem como é bom  
Eles também já conhecem esse som  
Do mormaço, da chuva, do trovão,  
A natureza nunca vai sair do tom.  
O maribondo faz a casa em nossa casa  
A formiga ajeitou o formigueiro  
Os passarinhos dão flecheiros de alegria  
E o bode já espirra no terreiro.

Cabrum é som da natureza  
Anunciando que está próxima a riqueza (bis)

No tempo dos meus avós  
Os Santos eram Pedro e João  
por as imagens serem ocas  
Guardava milho e feijão  
Em Nossa Senhora, era a fava,  
Era assim que se guardava  
A semente da paixão.

Música: CABRUM  
Autor: Euzébio Cavalcanti de Albuquerque  
(Verso final do Agricultor e Poeta: Joaquim Pedro de Santana)

## RESUMO

A nossa pesquisa pautou-se em analisar os vários formatos e estratégias de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema, na Paraíba, no tocante a divulgação de novos elementos da agricultura familiar e da promoção da agroecologia na região da Borborema. Neste sentido, fundamentamos os conceitos nos autores, Kunsch, Bordenave, Peruzzo, Covre, Cattani, os quais teorizam sobre o tema. Aplicou-se o método de pesquisa de estudo de caso por entender que é uma abordagem de investigação em ciências sociais simples ou aplicadas. Consiste na utilização de um ou mais métodos. Segundo Yin (1994) Caracteriza-se por descrever um evento ou caso de uma forma longitudinal. Consiste geralmente no estudo aprofundado de uma unidade individual, tal como: uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, um evento cultural. O estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever e explicar. Além de ser do tipo descritivo-exploratório por mapear os vários métodos e instrumentos produzidos pelo Polo da Borborema. Dentre tantas ações desta entidade aprofundamos a análise do caso específico da “Mosca Negra”, na região da Borborema, no ano de 2010. Neste período, o Governo, através da Secretaria de Agricultura do Estado, investe 250 mil reais em agrotóxico para aplicação nas lavouras. Diante desse fato, o Polo da Borborema mobilizou uma campanha de esclarecimento sobre a “Mosca Negra”, sobre as consequências do uso dos agrotóxicos para o meio ambiente, para a saúde das pessoas e animais, e solicitando ao Governo, que o controle da praga fosse realizado com produtos naturais. Essa estratégia foi fundamental para a mudança de postura do Governo e o posicionamento da Mídia, em relação ao uso e compra de produtos naturais para aplicar nas lavouras, em vez dos agrotóxicos. Nesse momento percebeu-se com maior clareza a importância da comunicação integrada, gerando a interação social e não sendo sujeitos passivos dos processos comunicacionais.

**Palavras-Chave:** Comunicação Organizacional; Polo da Borborema; Campanha da Mosca Negra.



## ABSTRACT

Our research was based on analyzing the various communication formats and strategies of the Trade Union Center and Family Farming Organizations of Borborema, in Paraíba, regarding the dissemination of new elements of family farming and the promotion of agroecology in the Borborema region. In this sense, we based our concepts on the authors Kunsch, Bordenave, Peruzzo, Covre, and Cattani, who theorize on the subject. The case study research method was applied because it is understood as a simple or applied social science research approach. It consists of the use of one or more methods. According to Yin (1994), it is characterized by describing an event or case in a longitudinal manner. It generally consists of the in-depth study of an individual unit, such as: a person, a group of people, an institution, or a cultural event. The case study can be conducted for one of three basic purposes: to explore, to describe, and to explain. In addition to being descriptive and exploratory, it maps the various methods and instruments produced by the Borborema Hub. Among the many actions of this entity, we analyzed in depth the specific case of the “Black Fly” in the Borborema region in 2010. During this period, the government, through the State Department of Agriculture, invested 250 thousand reais in pesticides for application on crops. In view of this fact, the Borborema Hub mobilized an awareness campaign about the “Black Fly”, about the consequences of the use of pesticides for the environment and for the health of people and animals, and requested that the government control the pest with natural products. This strategy was fundamental for changing the government’s stance and the media’s positioning in relation to the use and purchase of natural products to apply on crops, instead of pesticides. At that moment, the importance of integrated communication became clearer, generating social interaction and not being passive subjects of the communication processes.

Keywords: Organizational Communication. Polo of Borborema. Black Fly Campaign.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Fachada parcial do Polo da Borborema, Distrito São Miguel, Esperança/PB.....	30
<b>Figura 2</b> - Diagnóstico no município de Remígio – PB. ....	51
<b>Figura 3</b> - Construção de cisternas de placas, Programa Um Milhão de Cisternas. Trabalho realizado pela Comissão de Recursos Hídricos.....	51
<b>Figura 4</b> - Trabalho realizado pela Comissão de Sementes, “sementes da paixão”.....	52
<b>Figura 5</b> - Trabalho realizado pela Comissão de Criação Animal.....	52
<b>Figura 6</b> - Reunião da Comissão de Saúde e Alimentação.....	52
<b>Figura 7</b> - Comissão de Cultivos Agroflorestais. Viveiro de mudas em Massaranduba.....	53
<b>Figura 8</b> - Primeira Caminhada da Juventude Camponesa do Polo da Borborema, Remígio-PB. ....	53
<b>Figura 9</b> - Feira agroecológica de Remígio-PB. Comissão de Mercado .....	53
<b>Figura 10</b> - Programa Nossa Terra, Nossa Vida, na Rádio Caturité, Campina Grande –PB, AM 1050. ....	54
<b>Figura 11</b> - Boletim ‘O Candeeiro’, Sistematizações de Experiências. ....	54
<b>Figura 12</b> - Peça teatral durante a V Marcha Pela Vida das Mulheres e Pela Agroecologia em Lagoa Seca/PB.....	54
<b>Figura 13</b> - Capa do Vídeo teatro, Zefinha Quer Casar.....	55
<b>Figura 14</b> - FanPage / Facebook do Polo da Borborema.....	55
<b>Figura 15</b> - Reportagem sobre o caso “Mosca Negra” nos Citros, na região da Borborema, portal ECODEBATE. ....	56

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ASPTA	Agricultura familiar e agroecologia
CEASA	Centrais de abastecimento
CUT	Central única de Trabalhadores
EMATER	Empresa de Assistncia Técnica e Extensão Rural
EMPASA	Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas
FETAG-PB	Federao dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da Paraíba
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
POAB	Polo Sindical e das Organizaes da Agricultura Familiar da Borborema
STRs	Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
TIC	Tecnologias de Informao e Comunicao
ECOBORBOREMA	Associao de Agricultores Agroecolgicos da Borborema
POLO BORBOREMA	Polo Sindical e das Organizaes da Agricultura Familiar da Borborema

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>HIPÓTESES.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>A comunicação em prol da cidadania.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2</b>	<b>A Comunicação organizacional como mola propulsora .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3</b>	<b>A comunicação no campo.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3.1</b>	<b>O Sindicalismo .....</b>	<b>24</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Ligas Camponesas .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>OBJETO DE ESTUDO .....</b>	<b>29</b>
<b>5.1</b>	<b>Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema do estado da Paraíba – O início .....</b>	<b>29</b>
<b>5.2</b>	<b>Comissões temáticas .....</b>	<b>32</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Comissão de Recursos Hídricos.....</b>	<b>33</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Comissão de Sementes.....</b>	<b>33</b>
<b>5.2.3</b>	<b>Comissão de Criação Animal.....</b>	<b>33</b>
<b>5.2.4</b>	<b>Comissão de Saúde e Alimentação.....</b>	<b>34</b>
<b>5.2.5</b>	<b>Comissão de Cultivos Agroflorestais .....</b>	<b>34</b>
<b>5.2.6</b>	<b>Comissão de Juventude .....</b>	<b>34</b>
<b>5.2.7</b>	<b>Comissão de Mercado .....</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>7.1</b>	<b>Descrição das estratégias e instrumentos de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura familiar da Borborema do estado da Paraíba .....</b>	<b>38</b>

<b>7.1.1</b>	<b>O Rádio como ferramenta de mobilização e partilha de conhecimentos .....</b>	<b>38</b>
<b>7.1.2</b>	<b>O Teatro como ferramenta de facilitação de abordagens de conteúdos.....</b>	<b>39</b>
<b>7.1.3</b>	<b>Vídeos documentários e suas implicações .....</b>	<b>40</b>
<b>7.1.4</b>	<b>Boletim informativo.....</b>	<b>40</b>
<b>7.1.5</b>	<b>Rede social, Facebook e Whatsapp .....</b>	<b>41</b>
<b>7.2</b>	<b>Impacto das estratégias de comunicação e escoamento da informação para público interno e externo .....</b>	<b>41</b>
<b>7.3</b>	<b>“Estudo de caso no contexto da “Mosca negra” .....</b>	<b>44</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental para a construção da sociedade e, a partir desta, que a sociedade sempre está em processo de formação e transformação. Nos últimos anos surgiram novas sociedades e junto com elas foram desenvolvidos novos instrumentos e ferramentas comunicacionais que, de certa forma, tem ampliado a comunicação dessas sociedades, onde o conhecimento passa a ser compartilhado com maior intensidade, e com maior interação.

Entretanto, a comunicação de uma sociedade não se limita apenas aos instrumentos, aos meios de comunicação de massa ou por meios eletrônicos como alguns pensam. Bordenave (1994, p. 22), explica que, a maior parcela da comunicação global da sociedade acontece na vida familiar e de relação diária entre as pessoas.

Ainda segundo Bordenave (1994, p. 18),

A quantidade de atos de comunicação é inacreditável, desde o “bom dia” à sua mulher, acompanhado ou não por um beijo, passando pela leitura do jornal, a decodificação de números e cores do ônibus que o leva ao trabalho, o pagamento ao cobrador, a conversa com o companheiro do banco, os cumprimentos aos colegas no escritório, o trabalho com documentos, [...], a conversa com os filhos no jantar, o programinha de televisão, o dialogo amoroso com a mulher antes de dormir, e o ato final de comunicação num dia cheio dela: “boa noite”. A comunicação confunde-se, assim, com a própria vida, (BORDENAVE, 1994, p. 18 a 19).

No momento atual, observa-se que as significativas transformações e avanços tecnológicos no campo da comunicação repercutiram diretamente na configuração das relações dentro da sociedade e, conseqüentemente, nas organizações como parte da mesma. Como forma de ajustar-se às constantes mudanças ambientais, sejam elas tecnológicas, sociais, econômicas ou culturais, as organizações contemporâneas buscam novos modelos de relações e práticas dentro da Gestão Organizacional. As mudanças geradas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que caracterizam a sociedade contemporânea em rede, imprimem novas propostas no contexto sociocultural e econômico. Promovem alterações nos processos de comunicação, de produção, de criação e de circulação de bens e serviços e fazem surgir novas práticas organizacionais.

Segundo Costa Bueno (2003), foi somente nos anos de 1990 que a Comunicação deixa de ser apenas um conjunto de atividades realizadas de forma desintegrada para constituir-se em um processo integrado que orienta o relacionamento da empresa ou entidade com todos os seus públicos de interesse. A partir daí começa a ser entendida a (re)evolução do conceito de comunicação organizacional. Ademais, Oliveira Cardoso (2006) reporta que para se superar os limites e enfoques da comunicação organizacional tradicional, é necessário que se entenda a

comunicação como um processo estratégico para a ação em uma realidade plural, dinâmica e complexa, que visa a provocação de comportamentos inovadores, criativos e dinâmicos do ponto de vista estratégicos e que funciona, de maneira democrática, como disseminadora dos objetivos e dos valores culturais da “empresa” para públicos internos e externos.

Para Kunsch (2003. p. 150),

entendemos por comunicação integrada uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas, permitindo uma atuação sinérgica. Pressupõe uma junção da comunicação institucional, da comunicação mercadológica, da comunicação interna e da comunicação administrativa, que forma o *mix*, o composto da comunicação organizacional (KUNSCH, 2003, p. 150).

Sendo a comunicação de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo e de uma sociedade, então, os países em processo de desenvolvimento tentam alinhar-se com o modelo dos países desenvolvidos no tocante a cultura, educação, ciência, tecnologia, em detrimento da globalização que favorece esses conhecimentos.

A comunicação interpessoal como é analisada por Bordenave perpassa para uma perspectiva de comunicação globalizada e com o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), ela torna-se mais acessível, potencializando o fluxo de informação. A sociedade informatizada tem mais liberdade de expressão e comunicação porque tem acesso tanto em suas residências, como nas escolas ou em espaços públicos.

No universo rural, a importância da comunicação se amplia, pois é requisito básico para a tomada de decisões no campo, cenário onde o produtor rural deve decidir com antecedência seu planejamento de produção a partir de informações eficientes e disponibilizadas de maneira adequada, ressalta Duarte (2004).

A comunidade rural apresenta escassas oportunidades para favorecer o processo de inclusão digital, o repasse de informações e novas tecnologias voltadas a suas reais necessidades, como por exemplo: a utilização da internet, mas não basta apenas utilizar, é preciso saber como utilizar as ferramentas. Para Vieira; Bernardo e Sant’Ana (2015), nessa ação, a escolha do processo comunicacional adequado, minimiza ruídos e favorece a eficiência dialógica por meio de uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), que atendam suas reais necessidades.

O interesse pela pesquisa surge a partir do momento em que é percebido o fortalecimento das ações de desenvolvimento da agricultura familiar na região da Borborema, assim como, a multiplicação das experiências dos agricultores e agricultoras e o número de camponeses que passaram a divulgar suas ações nos espaços de comunicação. Assim, nessa perspectiva, o

presente trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema, do estado da Paraíba, enquanto geradores de conhecimentos e promotores do desenvolvimento, e a promoção da agroecologia junto a seu público interno e externo.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as estratégias de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema do estado da Paraíba como ferramenta de desenvolvimento e promoção da agroecologia e sustentabilidade na agricultura familiar.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever as estratégias de comunicação utilizadas no Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema do estado da Paraíba;
- Analisar o impacto das estratégias de comunicação bem como o escoamento da informação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema do estado da Paraíba para seu público interno e externo;
- Visibilizar os efeitos das estratégias de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema do estado da Paraíba diante de problemáticas surgidas na agricultura familiar – estudo de caso.

### 3 HIPÓTESES

De acordo com os objetivos supracitados, temos as seguintes questões norteadoras para este estudo:

- A definição adequada de estratégias de comunicação influencia no desenvolvimento da agricultura familiar e na promoção da agroecologia e sustentabilidade no universo rural?

- As estratégias de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura familiar da Borborema do estado da Paraíba geram efeito positivo no seu público interno e externo?

- Quais os impactos concretos no escoamento da informação a partir das estratégias de comunicação utilizadas pelo Polo Sindical e das Organizações da Agricultura familiar da Borborema do estado da Paraíba?

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 A comunicação em prol da cidadania

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece que cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis políticos e sociais do brasileiro. Define-se também como uma condição do cidadão, indivíduo que vive um conjunto de regras, pertencente a uma comunidade politicamente e socialmente articulada. Assim, decorridos tantas décadas, a sociedade vem conquistando cada vez mais seus direitos de ir e vir. Por exemplo, o Direito à Sexualidade, Lei do Trabalho Doméstico, Lei Maria da Penha, Lei de Crime Racial e outras. Por outro lado, vemos um desmonte das leis trabalhistas com percas de direitos para a classe trabalhadora, beneficiando seguimentos da sociedade como políticos e empresários. Segundo Covre (1991, p. 14),

os direitos sociais dizem respeito ao entendimento das necessidades básicas. São todos aqueles que devem repor a força de trabalho, sustentando o corpo humano – alimentação, habitação, saúde, educação, etc. Dizem respeito, portanto, ao direito ao trabalho, a um salário decente, por extensão ao chamado salário social, relativo ao direito e a saúde, educação, habitação, etc. (COVRE, 1991, p. 14).

Apesar de muitas conquistas, a realidade é que muitos desses direitos adquiridos não são respeitados na sua totalidade. O povo brasileiro ainda sofre com injustiças e desigualdades, tais como, racismo, discriminação, violência contra as mulheres, fome, etc., são exemplos dessa falta de cumprimento das leis brasileiras e do respeito ao cidadão. Historicamente é através das lutas sociais que o indivíduo conquista melhores condições de vida, de moradia, de saúde e de educação.

Ainda para Covre (1991, p. 73), a bandeira de luta da cidadania plena deve ser transformar o cotidiano do trabalhador em algo bom, satisfatório, sob condições que respeitem a própria vida,

sua proposta mais funda sobre cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabe o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito a educação, à saúde, à habitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poder expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem, [...] também deve ter deveres: ser o próprio fomentador da existência dos direitos a todos, ter responsabilidade em conjunto pela coletividade, cumprir as normas e propostas elaboradas e decididas pela coletividade, fazer parte do governo direta ou indiretamente, ao votar, ao pressionar através dos movimentos sociais, ao participar de assembleias – nos bairros, sindicatos, partido ou escola, (COVRE, 1991, p. 9).

Para chegarmos ao modelo de cidadania ou ao modelo democrático que temos hoje no Brasil ocorreram várias lutas, ao ponto, de lideranças perderem a vida pela coletividade. E Covre (1991) ressalta que na composição dos direitos do cidadão, há os conjuntos de direitos políticos, civis e sociais, os quais não podem ser desvinculados, pois sua efetiva realização depende de sua relação recíproca. Como exemplo de luta pela organização dos trabalhadores, podemos citar: Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes, a exemplo nacional, e Margarida Maria Alves, Elizabeth Teixeira, das Ligas Camponesas da Paraíba, os quais organizavam a classe trabalhadora para lutar pelos seus direitos que os favorecessem. Movimentos como os das Ligas Camponesas, inspiram outros movimentos até os dias de hoje, como a Marcha Mundial das Margaridas, a Marcha Pela Vida das Mulheres e Pela Agroecologia na Região da Borborema e outras.

Paralelamente, ao longo dos anos, a comunicação tem sido de fundamental importância para construção das sociedades, nesta perspectiva, Bordenave afirma que “a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação” (BORDENAVE, 1994, p. 16 a 17).

Comunicação é todo ato ou ação em que a troca de mensagens é realizada. “Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam mutualmente e, juntos modificam a realidade onde estão inseridas”, (BORDENAVE, 1994, p. 36).

Nos últimos anos com o avanço das tecnologias e principalmente da internet, a sociedade ampliou sua comunicação através dos meios eletrônicos, formando uma rede de pessoas em um ambiente virtual, onde o conhecimento passa a ser compartilhado com maior intensidade nesses espaços, e de certa forma com maior interação. É o caso da utilização das redes sociais, aplicativos como *Whatsapp*, entre outros.

Segundo Braga (2006, p. 21), existem três processos midiáticos, e não apenas se esgota no processo de produção e recepção. A sociedade responde e assim denomina-se o terceiro sistema o da “interatividade”. Ademais, Braga retrata que esse terceiro sistema completa o processo de mediação geral,

esse terceiro sistema corresponde a atividade de resposta produtiva e direcionadora da sociedade em interação com os produtos midiáticos. Denominamos esse terceiro componente de processualidade midiático “sistema de resposta social”, (BRAGA, 2006, p. 22).

Essa interação entre emissor e receptor, com o advento da internet, passa a ter mais visibilidade e intensidade nos últimos anos. A internet passa a ser o canal onde as pessoas podem se expressar de forma pública, questionar os meios de comunicação de massa, se posicionar contra ou a favor de algo, ou refletir, buscando novos pontos de vista.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seu artigo 19, “todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras”.

A maioria da população ainda não se deu conta da importância da comunicação, e quando a faz em maior proporção, é inconscientemente. Entretanto, a mídia utiliza a comunicação estrategicamente para alcançar seus objetivos puramente comerciais. Para Peruzzo (2016, p. 4),

a comunicação como parte de uma estratégia de transformação social é algo que se constrói paulatinamente e conforme as circunstâncias e necessidades de cada organização popular ou movimento social no seu tempo e no lugar em que se situa. É preciso considerar também o grau de clareza quanto a esses contextos, bem como a capacidade de lidar com os meios de comunicação (PERUZZO, 2016, p. 4).

Com o desenvolvimento das tecnologias, os meios de comunicação de massa também foram beneficiados, ampliando ainda mais sua capacidade de influenciar a população. Consequentemente o impacto na vida das pessoas é ampliado e o interesse em dominar esses meios também se amplia proporcionalmente.

Para Mota (2018, p. 21),

ainda que difusamente, a hegemonia da indústria cultural começa a ser contestada por essa resistência contra hegemônica que tenciona a relação mídia sociedade. Vai se consolidando, ainda que dispersamente, a ideia de que o conteúdo da indústria informativa e cultural não pode ficar sob o controle dos proprietários e dos profissionais dos meios de comunicação apenas, (MOTA, 2008, p. 21).

Estrategicamente as organizações precisam pensar sua comunicação para além do público interno, para isso, deve utilizar mecanismos e metodologias que ajudam nessa interação com os demais públicos, numa perspectiva, onde os atores sócios se apropriem da comunicação e passem a serem divulgadores de sua própria experiência. Para Peruzzo (2016, p.5),

[...] Tal potencialidade ocorre, em primeiro lugar, porque ela é protagonizada por esses atores como algo deles mesmos, feito por eles e para eles e/ou por aliados organicamente ligados a seus propósitos. Portanto é capaz de refletir suas próprias necessidades, anseios e visão de mundo. Segundo, porque essa outra comunicação se realiza de forma articulada às atividades e estratégias mais amplas de ação social

delineadas e executadas numa dinâmica construtiva de alternativas frente às condições desfavoráveis ao pleno desenvolvimento social integral e comunitário, (PERUZZO, 2016, p. 5).

Para que essa comunicação aconteça naturalmente e seja clara, os elementos da comunicação precisam estar presentes. Bordenave (1994, p. 40) cita alguns elementos básicos da comunicação para análise desses processos,

a realidade ou situação onde ela se realiza e sobre a qual tem um efeito transformador; os interlocutores que dela participam; os conteúdos ou mensagem que elas compartilham; os signos que elas utilizam pra representá-los; os meios que empregam para transmiti-los. [...] De posse desses elementos da comunicação, estamos em condições de analisar como funciona este complexo processo, (BORDENAVE, 1994, p. 40).

Seja nas comunidades rurais ou nos sindicatos, ou nas organizações sociais, a comunicação oral tem sido um importante instrumento para disseminar conhecimento e comunicar suas práticas, seja nos momentos de mobilização e formação e nas experiências desenvolvidas pelos atores sociais. No entanto, ferramentas como vídeos, teatro, fotografias, desenhos, cartilhas, impressos, banners, websites, redes sociais, corroboram para ampliar esse processo comunicacional. A utilização de meios tradicionais de comunicação como rádio e tevê, também fazem parte da estratégia de comunicação para disseminar o conhecimento e também para valorização das experiências e dos experimentadores de forma mais sistemática e abrangente.

#### **4.2 A Comunicação organizacional como mola propulsora**

Nos últimos anos, muitos estudos foram realizados no tocante ao campo da Comunicação Organizacional. Esses estudos se dão pelo grande número de organizações que surgem a cada dia, em todos os setores, buscando atender novas demandas da sociedade. Para Kunsch (2002, p.18),

no mundo contemporâneo, paralelamente aos paradoxos e a complexibilidade vigente, há um aumento significativo de novas organizações que surgem para atender às crescentes demandas sociais e mercadológicas, desencadeadas, muitas vezes, pela perspicácia dos agentes do mercado competitivo, que estão sempre atentos às oportunidades, às ameaças do ambiente global e organizacional. Com vistas em conquistar novos espaços e até para sobreviver, criaram as mais diversas e inovadoras organizações, (KUNSCH, 2002, p. 18).

De acordo com Peter Drucker (1993, p. 28 Apud Kunsch, 2002, p. 20), “a função das organizações é tornar produtivo a função do conhecimento. As organizações tornam-se

fundamentais para uma sociedade em todos os países desenvolvidos, devido a passagem de conhecimento para conhecimento”.

Já Etzioni (1980, p. 7 Apud Kunsch, 2002, p. 20), completa que,

a nossa sociedade é uma sociedade de organizações: Nascemos em organizações e quase todos nós somos educados por organizações. Passamos muitas horas de nossas horas de lazer a pagar, a jogar, e a rezar em organizações, quase todos nós morremos em uma organização e, quando chega o momento do funeral, a maior de todas as organizações – o Estado – precisa da uma licença especial, (ETZIONI, 1980, p. 7 Apud KUNSCH, 2002, p. 20).

São vários os tipos de organizações, organizações formais e informais, empresariais, organizações públicas e privadas, organizações sociais, e muitas outras que cumprem diferentes papéis na sociedade.

As organizações são fundamentais para a sociedade. Elas complementam a nossa vida em vários aspectos, e com o aumento das civilizações, conseqüentemente novos setores da sociedade se fazem necessário cada vez mais sua presença. Para Kunsch (2002, p. 20),

esse conjunto diversificado de organização é que viabiliza todo funcionamento da sociedade e permite a satisfação de necessidades básicas, como alimentação, saúde, vestuário, transporte, salário, lazer, segurança e habitação. Também nossas necessidades sociais, culturais e de qualidade de vida são atendidas por meio de e nas organizações. Enfim, valemo-nos delas para sobreviver, para nos realizar, para ser felizes, (KUNSCH, 2002, p. 20).

Kunsch (2002, p. 21), cita Stephen Littlejohn, valendo-se do pensamento de Chester Barnard, que enfatiza a necessidade vital da cooperação humana para existência efetiva de uma organização. Por meio dessa cooperação é que as capacidades individuais podem coligar-se para realizar tarefas complexas e ordenadas.

De fato, só existem organizações porque existem pessoas em determinado ambiente e que necessita de produções de bens de consumo. Para Kunsch (2002, p.20),

não podemos considerar uma organização somente em âmbito interno e de forma estática. É preciso perceber em um contexto mais amplo, numa perspectiva holística. Temos que considerá-la vinculada no ambiente e contexto que ela vive, incluindo os aspectos sociais, econômicos, políticos, tecnológicos, ecológicos e culturais, variáveis que interferem enormemente na vida organizacional, (KUNSCH, 2002, p. 30).

### **4.3 A comunicação no campo**

No caso da comunicação no meio rural, potencializam-se habilidades e atitudes peculiares para estabelecer um diálogo consistente, “no qual emissor e receptor devem estar

alinhados com vocabulário, afinidades e valores, buscando a confiabilidade mútua como arcabouço necessário para se estabelecer fluxo bilateral de informações” (VIEIRA, at al. 2015, p. 9. Apud BERNADES, J.C. at al. p.5, 2015).

Neste sentido, torna-se importante observar que, as relações sociais ocorridas durante o processo de comunicação que envolvem não apenas emissor e receptor, mas também seus efeitos recíprocos entre os integrantes. Segundo Hall (1984, p.133. Apud Kunsch, p. 71, 2003), “quando um emissor é intimidado por seu receptor diante do processo de envio de mensagem, a própria mensagem e a interpretação dela serão afetadas”.

Parte-se desta reflexão para entender o cenário do processo de comunicação no meio rural, e identificar peculiaridades e especificidades próprias da comunidade que integra a vida no campo. Segundo contribuições de Bernardo et al. (2015, p. 3) Apud Bernardes, at al. (2015, p.6) existe um evidente distanciamento entre os lados que estabelecem a comunicação voltada ao agronegócio. “Em algumas ocasiões chega a haver uma “incomunicação”, no sentido cunhado por Bordenave (1983), acarretando uma impossibilidade de coleta de dado e condenando a pesquisa ao fracasso ou a resultados parciais”; e a ação na prática, acaba sendo pior ainda, pois a devolutiva como transferência de tecnologia também poderá ser ineficiente ou até inexistente.

O problema identificado como comunicação ineficiente, não se refere a ausência de informações, mas ao conhecimento sobre sua disponibilidade e acesso aos dados, entendimento, avaliação sobre seu potencial, além da adaptabilidade e capacidade de utilizá-la de maneira adequada, adaptada a sua realidade (DUARTE, 2004. Apud BERNADES, 2015. P.6).

Com o passar dos anos, o público rural torna-se cada vez mais diversificado em idade, potencial cultural e aspectos relacionados à inclusão digital, e, complementam Bernado e Bernado (2013, p. 44) Apud Bernardes, at al. (2015, p.6) que se nota heterogeneidade dos públicos que são abrangidos pelo agronegócio e que obrigam uma comunicação mais segmentada e, por consequência, o uso de diferentes códigos e meios. O indivíduo rural não é mais apenas o chamado “matuto” de tempos passados. “Já faz algum tempo que esse cenário vem sendo alterado e tem trazido para a comunicação uma heterogeneidade de públicos, com culturas diversas e níveis de formação muito variados”.

A comunidade rural apresenta escassas oportunidades para favorecer o processo de inclusão digital, o repasse de informações e novas tecnologias voltadas a suas reais necessidades. Para Vieira; Bernardo e Sant’Ana (2015) Apud Bernardes, at al. (2015, p.5), nessa ação, a escolha do processo comunicacional adequado, minimiza ruídos e favorece a eficiência dialógica por meio de uso de tecnologias.



Para tanto, conforme salientam Sant'Ana e Bonini Neto (2014) Apud Bernardes, at al. (2015, p.7) nota-se relevante contribuição da ciência da informação, neste procedimento de transferência de conhecimentos por meio eletrônico. Com o advento do processo de modernização no campo e a necessidade da inclusão digital, Callou (2002, p.2) Apud Bernardes, at al. (2015, p.7) observou que essa reordenação do espaço agrário trouxe desafios sem precedentes para a comunicação rural, “na medida em que seus modelos teóricos estavam alheios aos vetores que sustentam essa espécie de difusão *hi-tech* (alta tecnologia) no meio rural”.

O processo de comunicação torna-se um fator desencadeador para se estabelecer um comportamento relacional de confiança no processo de compartilhamento de informações, tanto de maneira presencial como de modo eletrônico, por meio das Tecnologias de informação e comunicação (TIC) para utilização no campo.

Quanto a utilização das TICs no campo, Viero e Souza (2008) Apud Bernardes, at al. (2015, p.7), reforçam a reflexão acerca da importância das TICs no meio rural ao afirmarem que:

As últimas três décadas foram marcadas por profundas transformações no mundo rural. O produtor teve de se adequar, em um curto espaço de tempo, a uma nova realidade, onde a produção de subsistência deu lugar a um complexo sistema agroindustrial, articulando a agricultura e as zonas urbanas, a economia agrícola e a industrial. O conhecimento deixou de ser privilégio e tornou-se fator de desenvolvimento da agricultura. De acordo com Ripper Filho (1994), a base estratégica das nações que mais se desenvolveram no século 20, foi a capacidade de gerar e utilizar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs na agricultura. Através do investimento em pesquisa e em seu uso na agricultura, uma nação é capaz de avançar através de seus próprios meios e estruturas, sem depender da aquisição, mediante pagamento, de informações, processos e produtos gerados em outros locais. (VIEIRA e SOUSA, 2008. Apud BERNADES, at al. 2015, p.7).

Diante desse contexto, a disseminação das TICs, principalmente da internet, tornou-se também uma necessidade para o meio rural, buscando atender à demanda por informações e conhecimentos que são constantemente atualizados (VIERO, SILVEIRA, 2011. Apud BERNADES, at al. 2015, p.8).

As TIC podem auxiliar a desenvolver, reforçar e diversificar as atividades na zona rural, pois possibilitam o acesso a informações e assistência na atividade agrícola, dados econômicos, aproximação a novos mercados e aprimoramento do serviço a clientes, além de se tornar uma ferramenta na gestão e planejamento (MILLARD, 2000. Apud BERNADES, J.C. at al. 2015, p.8).

Tal desenvolvimento procura ter uma vertente sustentável, ao encontro da demanda dos produtores rurais, que buscam por meio das TIC, principalmente pelas facilidades oferecidas pela internet, maior comodidade para encontrar dados e informações que agreguem produtividade sustentável no meio rural com qualidade de vida.

Especificamente sobre a internet, segundo Thornton (2003) Apud Bernades, et al. (2015 p.8), sua adoção por parte dos agricultores deve ocorrer de maneira natural, estratégica e profícua, e para que a mesma ocorra é necessário que se tenha uma infraestrutura mínima que possibilite sua conexão e que os usuários tenham o conhecimento técnico necessário à sua utilização.

Segundo Viero e Silveira (2011) Apud Bernades, et al. (2015 p.8), a iniciativa privada não reconhece a importância da inclusão digital por parte da população rural, o que seria estratégico para o desenvolvimento econômico e permanência desta população no local, mas, expõem a ausência de políticas públicas à inclusão digital como principal responsável por tal exclusão.

Para Andrade et al. (2011) Apud Bomfim, et al. (2015 p.8) é de suma importância que a Agricultura Familiar se adapte a novas tecnologias e o apoio institucional na disponibilização do aprendizado tem aí um papel fundamental, sejam as instituições cooperativas, associações ou empresas de extensão. Historicamente, temos grandes exemplos de institucionalização dentro do meio rural para fortalecer e ampliar o desenvolvimento rural com base na sustentabilidade e agroecologia: o Sindicalismo e as Ligas camponesas.

#### **4.3.1 O Sindicalismo**

O sindicalismo é um movimento social dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados e associados a sindicatos que visam melhores condições de vida e de proteção de seus interesses. Todas as conquistas adquiridas pela classe trabalhadora só foram possíveis pelas lutas e pelas formas de resistência organizada.

Segundo o geógrafo e historiador Goettert,

tanto mundialmente quanto em escala nacional, foram a indagação e a resistência organizada, através de associações e sindicatos, que fortaleceram a luta dos trabalhadores e trabalhadoras (enquanto força coletiva), não permitindo uma espoliação mais aguda no processo de produção/reprodução do capital. (GOETTERT, Jones Dari, 2014, p.61).

Para Cattani (1997, p. 225), “os sindicatos são formas institucionais da ação coletiva dos produtores diretos. São instâncias organizativas decorrentes do movimento associativo, criadas para compensarem a fraqueza do trabalhador, atomizados na sua relação contratual com o capital”. Ele explica como surge o sindicalismo,

com a constituição da classe operária ao longo do processo de expansão do capitalismo industrial na Europa, particularmente na Inglaterra. As formas originais que aparecem nessa época não resultaram da transformação das antigas corporações de ofício nem das associações artesanais pré-capitalistas (Sagnes, 1994). O nascimento das primeiras associações de defesa dos interesses dos trabalhadores ocorreu na sequência de manifestações espontâneas e violentas. As primeiras organizações foram marcadas pelos princípios da democracia, da liberdade, da justiça social e, sobretudo, da igualdade, (CATTANI, 1997, p. 226).

Já Goettert (2014, p. 61), cita que as primeiras formas de organização e de resistência dos trabalhadores e trabalhadoras tinham suas raízes nas sociedades de cunho mutualista, composta, sobretudo, de artesões. Muitos desses trabalhadores eram imigrantes vindos da Europa com concepções diversas.

O século XIX é marcado pelo crescimento do sindicalismo, pelos Congressos da classe operária, e por muitas greves. Uma das mais famosas greves desse país se dá em São Paulo em 1917, na fábrica têxtil, Crespi. Já no século XXI, aqui no Brasil vemos um retrocesso para os sindicatos, premeditado para desestabilizar a organização da classe trabalhadora.

Segundo Cattani (1997, p. 227), no final do século 19, os sindicatos obtiveram reconhecimento legal nos principais países industrializados, mas no início do século 20, houve forte pressão para conter esses ideais. Cattani (1997, p. 227), descreve que,

explosões sindicais marcaram as primeiras décadas do século 20, levadas pelo sindicalismo revolucionário (França), pelo movimento dos shops stewards (Inglaterra), pelos betrielesrate (Alemanha) e pelos soviets (Rússia). A Primeira Guerra Mundial representou uma das maiores derrotas da história do sindicalismo, na medida em que provocou o reforço dos aparelhos de estado, o abandono do ideal da solidariedade internacional, o avanço das práticas reformistas e a liquidação física dos dirigentes mais progressistas. (CATTANI, 1997, p. 227).

Para Cattani (1997, p. 227), “a ideia de uma transformação radical foi, gradualmente, sendo abandonada, e os sindicatos passaram a admitir a negociação como forma de melhorarem as condições de vida dos trabalhadores”. Continuaram a existir, porem, com forte dependência do Estado e sem autonomia.

Segundo Goettert (2014, p. 69), em 1930, Júlio Prestes em uma disputa com Getúlio Vargas é eleito presidente do Brasil, mas Getúlio Vargas toma o poder com um golpe armado.

Estabelece uma política populista, sustentada e legitimada pelas massas dos trabalhadores urbanos. Nesse mesmo ano cria o Ministério do trabalho.

Com o governo de Getúlio Vargas os trabalhadores conquistaram importantes leis que os favoreciam. Para Cattani (1997, p. 229),

com a decretação do Estado Novo, o governo getulista retomou o espírito intervencionista da Lei da sindicalização (1931), combatidas pelos sindicatos autênticos. Na Consolidação das Leis do Trabalho, promulgada em 1º de Maio 1943, ficou sistematizado um complexo emaranhado de dispositivos legais, submetendo os sindicatos à tutela do aparelho do Estado em troca de vantagens corporativas, que inviabilizaram as ações conjuntas, (CATTANI, 1997, p. 229).

As conquistas vieram na política de Vargas, mas também um forte controle do Estado, tornando sindicatos assistencialistas. Essa política de assistencialismo se perdura em alguns sindicatos de trabalhadores rurais da Paraíba até hoje. Onde, oferecem assistência médica, odontológica, cabeleireiros, até manicure para seus associados.

Para Zanetti (1993, p. 6),

o golpe de 64, completado em 68 com a edição do AI-5, representa uma ruptura profunda na vida da sociedade brasileira. Esta ruptura se dá a nível econômico, político, social e também a nível mais estritamente sindical. Obriga os operários, e os trabalhadores em geral, a procurar caminhos alternativos que conduzirão, ao surgimento, na cena política brasileira, do chamado "novo" sindicalismo e à criação da CUT, (ZANETTI, 1993, p.6).

Com a constituição de 1988, foi abolida a possibilidade de intervenção e de controle das atividades sindicais por parte do Estado, (CATTANI, 1997, p. 229).

Passados tantos anos, o país é marcado com leis determinadas pelo estado que desestabiliza a representatividade dos sindicatos e ainda prejudica diretamente a classe trabalhadora como a “Nova Lei de Combate ao Trabalho Escravo”.

#### **4.3.2 Ligas Camponesas**

As Ligas Camponesas foram movimentos de trabalhadores rurais no país, entre os anos de 1954 e 1964, foi um movimento muito forte, para reivindicar melhores condições de vida para o homem do campo como, por exemplo, a reforma agrária. (Stedile, 2006, p. 13), cita as Ligas Camponesas como,

[...], um poderoso movimento de massas, com enorme capacidade de mobilização, para defender a urgência da realização da reforma agrária com a palavra de ordem: “Reforma agrária na lei ou na marra”. [...] E o caso as elites se opusessem a esse

projeto, os camponeses, não hesitariam em sua luta. Como não hesitaram. Ao longo de toda existência das Ligas Camponesas (1954 – 1964), embora de curta duração (apenas dez anos de vida organizativa), sua luta se pautou pela cotidiana mobilização de massas. (STEDILE, 2006, p. 13).

Foram dez anos de organização, mobilização da classe trabalhadora, de formação e de lutas. Para Stedile (2006, p. 57 a 58), o ano de 1963 foi o ano do sindicalismo rural brasileiro. Nos anos seguintes, os trabalhadores se organizaram em vários municípios, e as Ligas Camponesas haviam se expandido para todos os estados brasileiros.

Nos dias de hoje, comprovamos um movimento contra o sindicalismo e as organizações da sociedade civil, com intuito de enfraquecer a organização do povo. Esses movimentos contra a organização das classes trabalhadoras foram presenciados no nosso país, especificamente na época do regime militar quando houve muita perseguição aos líderes camponeses.

Segundo Stedile (2006, p. 14), de 1963 em diante, as Ligas Camponesas estavam prestes a se transformar numa organização política, conseqüente mais formal, mais organizada, com um programa que extrapolava a reforma agrária.

Com o golpe militar de 1964, esse movimento organizado de agricultores foi combatido de forma violenta. O autor Stedile (2006, p.14), conta que,

veio o golpe militar em abril de 1964 e a ira dos verdugos caiu, em primeiro lugar, sobre os movimentos camponeses, em especial contra as Ligas Camponesas, que foram destruídos, seus líderes presos, torturados, mortos, exilados. Muitos de seus líderes de bases e militantes foram assassinados pelos próprios fazendeiros/usineiros e seus esbirros. Depois de dez anos de muitas lutas, mobilizações, sacrifícios e conquistas, as ligas Camponesas, derrotadas e dizimadas por forças infinitamente superiores, deixaram de existir como organização social, (STEDILE, 2006, p. 14).

Em 2017, o Brasil vive a mesma situação onde a classe trabalhadora sofre com as reformas que os desfavorece, lideranças são cassadas por defender o direito dos mais necessitados, por dar autonomia e independência ao povo, por organizar uma melhor distribuição de renda no país, mesmo entendendo que precisa muito mais para uma divisão justa da renda por pessoa.

Segundo a pesquisadora Miranda (2011), o golpe militar de 1964, inicia repressões contra as formas de organização dos trabalhadores, na época, as Ligas Camponesas foram as mais atingidas, foi a mais intensa e profunda repressão política que a classe trabalhadora enfrentou no país.

Muitas pessoas se sacrificaram durante esse período das Ligas Camponesas, e mesmo com seu fim, deixam como herança a importância da mobilização social e da luta coletiva, e da necessidade de continuar se organizando.

Uma dessas pessoas, líder sindical, foi Margarida Maria Alves, Assassinada na frente de casa, por um pistoleiro contratado. Este ato ganhou proporção Internacional, mas até hoje está impune, sem incriminar o mandante do assassinato. Mas a luta de Margarida não foi em vão, até hoje, a sua luta e morte mobiliza mulheres no mundo inteiro, deu origem a Marcha das Margaridas e várias outras Marchas que lutam por direitos iguais.

## 5 OBJETO DE ESTUDO

### 5.1 Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema do estado da Paraíba – O início

O Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema (POAB), ou como é mais conhecido pelo nome de fantasia, Polo da Borborema, é formado por uma articulação de 14 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STRs), dos municípios de Algodão de Jandaíra, Alagoa Nova, Arara, Areial, Casserengue, Esperança, Lagoa Seca, Massaranduba, Matinhas, Montadas, Queimadas, Remígio, São Sebastião de Lagoa de Roça e Solânea, aproximadamente 150 associações comunitárias e uma Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Território da Borborema, a Ecoborborema.

Fundado em junho de 1996 e registrado como entidade jurídica de direito privado em 2004, está localizado na BR 104, Km 6, S/N, Distrito de São Miguel, Esperança – PB.

O trabalho do Polo da Borborema está organizado por comissões temáticas, as quais, concebem, executam e monitoraram o trabalho de experimentação nas comunidades, são elas: Comissão de Recursos Hídricos, Sementes, Criação Animal, Saúde e Alimentação, Cultivos Agroflorestais, Infância e Juventude e Mercado. Elas se reúnem todos os meses de forma itinerante. O Polo da Borborema possui uma **Coordenação Executiva**, formada por dirigentes de STRs, e se reúnem semanalmente para avaliar, planejar e deliberar as ações nos municípios; uma **Coordenação Ampliada**, que se encontra a cada dois meses e quando necessário, solicitam reunião extraordinária que é composta por representantes sindicais, lideranças comunitárias e representantes da Organização parceira Não-Governamental, Agricultura Familiar e Agroecologia (ASPTA). Por fim, possui uma **equipe técnica** formada por Coordenadores e Animadores de Campo que gerenciam e executam os programas específicos como: o Programa Um Milhão de Cisterna – P1MC, e o Programa Uma terra e Duas águas – P1+2.

O Polo da Borborema também está articulado em redes. Participa da Articulação do Semiárido Paraibano - Rede ASA Paraíba, e da Articulação Semiárido Brasileiro - ASA Brasil, a qual articula organizações da sociedade civil de distintas naturezas, em dez estados, inseridos no Semiárido Brasileiro.

A Missão do Polo da Borborema é construir um projeto de “agricultura familiar” agroecológico na região, mas também um movimento sindical que faça reconhecer o papel dos agricultores e agricultoras como promotores do desenvolvimento, valorizando suas

experiências, a partir de sua localidade, e inserindo-os nas políticas públicas, a partir das suas práticas, para a convivência com o semiárido.

**Figura 1-** Fachada parcial do Polo da Borborema, Distrito São Miguel, Esperança/PB.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

Antes da formação do Polo da Borborema, em 1993, dois Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Solânea e Remígio, passam a discutir seus problemas de forma coletiva, mais tarde, o município de Lagoa Seca também se inseriu nesse trabalho. Eles se colocaram no desafio de buscar novas estratégias para enfrentar os desafios postos à “agricultura familiar”, bem como, a organização dos agricultores. Eles buscavam um modelo de sindicalismo mais atuante em defesa da classe agricultora, alinhando suas pautas de lutas, até então, genéricas, mediante uma agricultura bastante diversificada.

Nesse período, a ASPTA já fora estabelecida. Em uma articulação com a Central Única de Trabalhadores (CUT) Brejo, ainda em 1993, a ASPTA vem para essa região, para trabalhar com a agricultura alternativa e passa a assessorar os três sindicatos.

As várias lutas que estavam acontecendo na época motivaram a união dos outros sindicatos rurais da região, que posteriormente deram origem ao Polo da Borborema. Os municípios de Alagoa Nova, Lagoa Seca e Esperança se juntavam para reivindicar melhores condições para os agricultores desta região.

As primeiras lutas ocorreram nos anos de 1994 e 1995, em torno de uma comercialização mais justa. Os agricultores familiares, dessa região, queriam comercializar seus produtos e não tinham espaço, então, os sindicatos mobilizaram os trabalhadores rurais para ocuparem a antiga CEASA (centrais de abastecimento da Paraíba), hoje, EMPASA (Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas), localizada na cidade de Campina Grande.



As maiores reivindicações foram: pela reforma agrária em alguns municípios; pela garantia dos direitos previdenciários, pois, existiam postos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que não atendiam os anseios dos trabalhadores, então, os sindicatos ocuparam a sede do INSS, reivindicando mais dignidade para os trabalhadores rurais.

Outro fato que favoreceu a união dos sindicatos nesse período se deu pela ausência da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da Paraíba (FETAG-PB), e na incapacidade para articular os agricultores e agricultoras, a partir dos sindicatos, motivaram o surgimento do Polo da Borborema.

A partir daí, surge à necessidade de reavaliar as ações sindicais. As lutas e o tema agricultura passam a serem pautas desses sindicatos.

Inicia-se uma série de diagnósticos participativos nos municípios de Remígio e Solânea para entenderem a realidade local, a diversidade de agriculturas da região, e suas particularidades (Figura 2 - Anexos). Com isso, fez emergir novas percepções sobre os distintos ambientes, sobre a diversidade dos sistemas produtivos e sobre os condicionantes ecológicos, econômicos e socioculturais da vida das famílias produtoras, que passaram a compartilhar esses conhecimentos em nível comunitário. Com base nesses primeiros diagnósticos, as famílias iniciaram processos de experimentação promovidos em suas propriedades ou na comunidade.

Através dos intercâmbios e da comunicação de agricultor para agricultor, o conhecimento passou a ser compartilhado e os desafios passaram a serem enfrentados coletivamente. Essas trocas de saberes geraram momentos fecundos de conhecimentos, se tornando, o principal instrumento da disseminação de inovações e da irradiação do próprio processo de experimentação, simultaneamente, os agricultores passaram a serem reconhecidos e a se reconhecerem como agricultores e agricultoras experimentadores, a partir de sua inserção social e política nos espaços organizativos.

Conceituando, os agricultores experimentadores são aqueles e aquelas que experimentaram novas experiências na agricultura e que começam a repassar esse conhecimento para outros, multiplicando o processo de experimentação.

Com os avanços das experiências, no tocante, ao fortalecimento da agricultura, fez com que outros sindicatos também procurassem esse modelo de organização. Foram motivados pela inovação do papel do movimento sindical na construção de um projeto político de valorização da “agricultura familiar” com base nos princípios da agroecologia, estreitando as relações com os sindicatos e reconhecendo o papel dos agricultores e agricultoras como sujeito no processo de mudança.

As experiências bem-sucedidas no campo da gestão dos recursos hídricos e do manejo de estoques coletivos de sementes, nesses municípios, ganharam particular visibilidade após a seca do biênio 1998-1999, ao garantirem, nessa conjuntura adversa, maior estabilidade e capacidade de resistência aos sistemas produtivos familiares.

Em 2001, é realizado o primeiro Seminário da Agricultura Familiar, trazendo as experiências dos municípios de Remígio, Solânea e Lagoa Seca, ampliando para a participação de outros sindicatos compartilharem suas práticas. A partir do seminário, o Polo da Borborema, amplia-se de três sindicatos para sete.

O trabalho desenvolvido no Polo da Borborema tem coberto e fortalecido um conjunto amplo de ações, entre elas:

- Resgate e a valorização da biodiversidade; incentivo ao manejo descentralizado dos recursos hídricos nos sistemas produtivos e para o consumo humano;
- Implementação de tecnologias alternativas de convivência com o Semiárido, como ampliação de reservatórios para captação de água de chuva, construção de cisternas de placas para guardar água, para o consumo humano, melhoramento de tanques de pedra, barragens subterrâneas, construção de cisternas para estocar água, para produção de alimentos e criação de pequenos animais;
- Constituição de uma rede de bancos comunitários voltados para a seguridade de sementes e a conservação do material genético “crioulo”; Diversificação produtiva e a produção de cultivos utilizando defensivos naturais e adubos orgânicos;
- Estímulo à prevenção de doenças a partir do conhecimento popular sobre manejo e uso das plantas medicinais e da alimentação alternativa;
- Manejo sustentado da caatinga; Arborização dos sistemas familiares;
- Diversas experiências no campo do beneficiamento de frutas nativas, que estão sendo comercializadas em diversas feiras agroecológicas regionais e municipais.

Estas ações têm permitido melhorar a segurança alimentar das famílias, contribuindo com o fortalecimento da “agricultura familiar” da região da Borborema, e conseqüentemente na renda. Atualmente o trabalho envolve cerca de 10 mil famílias.

## **5.2 Comissões temáticas**

O trabalho do Polo da Borborema, como supracitado, está dividido por sete comissões temáticas. São elas: comissão de Recursos Hídricos, Sementes, Saúde e Alimentação, Criação Animal, Cultivos Agroflorestais, Infância e Juventude e Mercado.

As comissões temáticas são espaços de troca de conhecimentos e de exercitar a descentralização de poder, mas também de atribuir responsabilidades. Fazem parte das comissões, os agricultores e agricultoras, as lideranças sindicais, a assessoria e equipe técnica.

### ***5.2.1 Comissão de Recursos Hídricos***

A comissão de Recursos Hídricos tem o papel de refletir sobre a importância da água para convivência com o semiárido, a partir, das várias experiências que existem nas comunidades, bem como, a utilização racional dessas fontes. Viabilizar a partir das parcerias, tecnologias sócias que possibilite o armazenamento de água, tais como, melhoramento dos Barreiros e Tanques de Pedra; Construção de Barragens Subterrâneas; implantação de Bomba Popular, para poços artesianos desativados; construção de cisternas de placas, a partir do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) (Figura 3–Anexos), favorecendo água de qualidade para o consumo humano; construção de cisternas calçadão, de enxurrada e barreiros trincheiras, para o uso na produção de alimentos e para criação de pequenos animais, pelo programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).

### ***5.2.2 Comissão de Sementes***

A comissão de sementes é um espaço de reflexão quanto ao resgate e manutenção das sementes “crioulas”, aqui na Paraíba chamadas de “sementes da paixão” (Figura 4–Anexos), refletindo a importância da preservação da diversidade genética existente. Suas ações práticas contemplam processos de formação, formação de Bancos de Sementes Comunitários e manutenção de Bancos de Sementes já existentes, fortalecimento dos bancos familiares e análise de sementes, e construção de políticas que favoreçam a diversidade e a semente local; construção de políticas públicas que valorizem as sementes crioulas.

### ***5.2.3 Comissão de Criação Animal***

A comissão de criação animal tem o papel de refletir sobre a importância da criação animal para “agricultura familiar”, buscando através das experiências, formas de manter as

criações, principalmente na época das estiagens, período em que a oferta de alimentos produzida pela natureza é menor, e as famílias tendem a se desfazerem delas (Figura 5–Anexos). No entanto, os animais representam para as famílias agricultoras, fonte de alimento e renda, além de propiciar melhoramento do solo, e ainda ser utilizado como força de trabalho. Experiências como o armazenamento de ração, através dos silos, bem como o aprimoramento dessas experiências favorecem a experimentação no manejo da caatinga, melhoramento das espécies de animais e vegetais, tem garantido as famílias, melhor proveito das criações.

#### **5.2.4 *Comissão de Saúde e Alimentação***

A comissão de Saúde e Alimentação é formada em sua grande maioria por mulheres. Inicialmente trabalhando no contexto da mobilização, capacitação e organização, da sua importância para agricultura familiar, a partir do resgate e valorização das plantas medicinais, ampliando para o trabalho dos fundos rotativos solidários com animais, telas para criação de galinhas, beneficiamento de frutas, cozinhas comunitárias e individuais para preparação e manipulação de alimentos, uso e reaproveitamento das águas, além de refletirem temas como relações de gênero e justa divisão do trabalho doméstico, violência contra as mulheres, e seu papel na sociedade (Figura 6–Anexos).

#### **5.2.5 *Comissão de Cultivos Agroflorestais***

Esta comissão tem o papel de refletir a importância do processo de rearborização das propriedades rurais, investigando as causas da erosão do solo, melhoramento das condições genéticas do solo, refletido coletivamente a importância dos cuidados com o meio ambiente. Atualmente existem oito viveiros de mudas, espalhados nos municípios que compõem o Polo da Borborema, onde são produzidas diversas espécies de mudas nativas e frutíferas para distribuição no período do inverno. Entre os temas debatidos destacam-se o de não utilização dos agrotóxicos (Figura 7–Anexos).

#### **5.2.6 *Comissão de Juventude***

A comissão de Infância e Juventude têm pouco mais de dois anos de formada no Polo da Borborema, em contrapartida, o trabalho inicia em 2002, através da Campanha de Fortalecimento da vida na agricultura Familiar, Campanha de Vínculos Solidários. Esse

Primeiro momento fez com que as crianças recebessem orientação sobre a agricultura local, sobre sua vivência, sobre o meio ambiente. A comissão representa um espaço de diálogo e reflexão sobre a sucessão da agricultura familiar, de afirmação dos jovens camponeses, quanto à sua identidade camponesa e da valorização do espaço onde vive (Figura 8–Anexos).

### ***5.2.7 Comissão de Mercado***

A Comissão de Mercado surgiu para refletir junto aos agricultores o tema da agricultura familiar no contexto da comercialização e da produção agroecológica e dos problemas que se apresentam para este processo acontecer. A partir dessa reflexão e da experiência concreta do município de Lagoa Seca - PB, com a feira agroecológica, surgiu a Rede de feiras agroecológicas. (Figura 9–Anexos) Essa experiência favoreceu os agricultores e evitou a presença de atravessadores, pessoas que antecipavam a comprar dos produtos dos agricultores a preços não condizentes com a realidade local. Atualmente existem 12 feiras na região e são acompanhadas pela associação EcoBorborema.

## 6 METODOLOGIA

Optou-se por um estudo caso de caráter descritivo-exploratório, por entendermos que o Polo da Borborema vem produzindo e utilizando vários instrumentos comunicacionais que tem colaborado com o fortalecimento das ações de desenvolvimento da agricultura familiar na região da Borborema, assim como, a multiplicação das experiências dos agricultores e agricultoras, bem como, o número de camponeses que passaram a divulgar suas ações nos espaços de comunicação.

O Polo da Borborema congrega 14 sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias rurais e juntas à assessoria ASPTA produzem inúmeros instrumentos que se comunicam com os diversos públicos.

De acordo com Yin (1994), estudos de caso designam um método da abordagem de investigação em ciências sociais simples ou aplicadas. Consiste na utilização de um ou mais métodos qualitativos de recolha de informação. Caracteriza-se por descrever um evento ou caso de uma forma longitudinal. O estudo de caso consiste geralmente no estudo aprofundado de uma unidade individual, tal como: uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, um evento cultural, etc. Para o mesmo autor, Yin (1994), o estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever e explicar. O autor Gil (2008, p.58), descreve por ser caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

No primeiro momento, realizou-se entrevistas com agricultoras e agricultores experimentadores, são eles que além de realizar experiências em campo, cumprem o papel de multiplicadores, como foi citado anteriormente.

Eles falaram da importância da comunicação oral para a troca de conhecimento, no tocante, a agricultura familiar, mas também destacaram a importância dos meios de comunicação tradicionais como rádio e tevê e as novas ferramentas disponíveis na rede de internet, como as redes sociais: Facebook, Whatsapp e You Tube, para visibilizar e fortalecer suas ações.

Em seguida, buscou-se levantamento de materiais jornalísticos que contextualizasse o caso da “Mosca Negra” nos Citros, na região da Borborema, no ano em que foi vitimada. Verificou-se que havia sido realizada uma campanha contra o uso de agrotóxico nos laranjais nessa região, que vive um processo de transição agroecológica, que consiste em uma produção sem utilização de venenos. O Polo da Borborema mobilizou agricultores, universidades,

organizações parceiras, especialistas e a sociedade, contra a utilização do veneno de nome “PROVADO CS200” adquirido pela Secretaria de Agricultura do Estado, para que os agricultores combatessem essa praga. Em conformidade, solicitaram a compra de inseticida natural baseados na planta Nim (*Azadirachta indica*), o qual já era permitido em agricultura orgânica para aplicar nas lavouras, alegando que a utilização de produtos químicos, no caso, agrotóxico, traria prejuízo ao meio ambiente e a saúde das famílias que estavam em contato com o produto.

## **7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **7.1 Descrição das estratégias e instrumentos de comunicação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura familiar da Borborema do estado da Paraíba**

Dentre tantos eventos em que a comunicação do Polo da Borborema atua de maneira articulada, optou-se por analisar com mais detalhes o caso da “Mosca Negra” nos citrus na região da Borborema, no ano de 2010, por ter sido elaborado um processo de comunicação estratégico e integrado para esclarecer a população, quanto ao perigo da utilização de agrotóxicos em nossa lavoura, mediante a ação do Governo do Estado para combater a praga. Diante dessa mobilização, o Governo do Estado aceitou a campanha realizada pela instituição. Ademais, esta campanha tornou-se referência, ou seja, um marco, para construção de novos paradigmas comunicacionais.

No Polo da Borborema desenvolvem-se uma série de experiências exitosas que se comunicam entre si irradiando novos atores sociais e novas experimentações, e tem desenvolvido seus próprios mecanismos de comunicação interna e externa. Utilizam-se também, os espaços midiáticos convencionais para visibilizar as ações da agricultura familiar, a promoção da agroecologia e o fortalecimento da vida das famílias camponesas desta região.

Entende-se que todos os espaços de formação, desde a reunião da coordenação, reuniões das comissões, eventos de planejamento, cursos e seminários são considerados como processos de comunicação, pois é nestes espaços que a informação é compartilhada e as estratégias de comunicação internas e externas são pautadas para ganhar proporção. Para dar maior visibilidade a essas ações, ferramentas como vídeos educativos, peças teatrais, boletins informativos, textos em sites e em redes sócias, peças radiofônicas e outros, foram incorporadas ao processo comunicacional.

Com a ausência de políticas públicas que atendam as necessidades dos agricultores, eles sempre buscaram criar inovações e alternativas para superar os desafios da agricultura. Neste sentido, é importante destacar o papel dos agricultores e agricultoras experimentadores neste processo. Eles experimentam, desenvolvem e compartilham informações, tornando-se o principal instrumento da disseminação de inovações e da irradiação do próprio processo de experimentação.

#### ***7.1.1 O Rádio como ferramenta de mobilização e partilha de conhecimentos***



Entendendo a importância radiofônica e sua influência além de sua forte presença nas comunidades rurais, observando a interatividade que esse veículo manteve com as novas plataformas comunicacionais, o Polo da Borborema há 19 anos vem produzindo e apresentando um programa de rádio, na emissora Caturité AM 1050 KHz, em Campina Grande. O programa, antes, com o nome, “Informativo Sindical”, com duração de 30 minutos, passou a utilizar o nome “Nossa Terra, Nossa Vida”, apresentado das 14 às 15 horas, aos sábados. 10–Anexos).

O programa foi criado para mobilizar as famílias agricultoras, sindicatos de trabalhadores rurais e construir uma interação entre eles. A programação abrange pautas principalmente, oriundas do contexto da agricultura e da organização local, regional e nacional. São abordados também temas como segurança no campo, violência contra as mulheres, conjuntura nacional, educação contextualizada, e outros. Tem participação direta dos agricultores e agricultoras, sindicalistas, assessores, lideranças comunitárias, e pessoas com interesse/ou ligados ao tema rural. É apresentado pelos coordenadores Nelson Anacleto, Manoel Antônio de Oliveira, com participações frequentes de toda coordenação. O programa possui momentos de entrevistas com os agricultores, e quando necessário, entrevistas com especialistas, dependendo do tema e assunto. Além do Programa “nossa Terra, Nossa Vida”, sete sindicatos que fazem parte do Polo da Borborema, também apresentam programas radiofônicos; Queimadas, na Rádio Queimadas FM 97,9; Massaranduba, Massaranduba FM 87,9; Alagoa Nova, Rádio Pirauá FM 87,9; Esperança, Rádio Ban FM 87,9; Areial, RCA FM 87,9; Remígio, Rádio Baixa Verde FM 87,9; Solânea, Rádio Integração do Brejo AM 680-Bananeiras-PB, uma estratégia local para divulgar suas ações, trocar experiências e mobilizar os sócios.

### ***7.1.2 O Teatro como ferramenta de facilitação de abordagens de conteúdos***

O Teatro como ferramenta de comunicação, tem contribuído para facilitar o debate sobre os grandes problemas a serem enfrentados na agricultura, produção a base de agrotóxicos, produção de sementes transgênicas, violência contra as mulheres, falta de políticas públicas, entre outras. A linguagem é adaptada ao contexto dos agricultores e agricultoras, com uma narrativa construída a partir das experiências desenvolvidas pelas próprias famílias.

Desde a criação do Polo da Borborema, o teatro vem sendo uma ferramenta estratégica para os sindicatos dialogarem com o público interno e externo. Com o passar dos anos, formase o “Grupo de Teatro Amador do Polo da Borborema”, e este, tem se baseado na técnica do Diretor de Teatro, dramaturgo Augusto Pinto Boal, com o Teatro do Oprimido, que alia à

técnica do teatro às ações sociais. Nessa perspectiva, a história parte de uma realidade, de um problema, e juntos buscam alternativas. Para aprimorar os conhecimentos sobre teatro, oficinas foram ministradas pelo jornalista, produtor e diretor de Teatro, Manoel Constantino. Com a experiência do Teatro, nasce o trabalho com vídeos-novelas. (Figura 12–Anexos).

### **7.1.3 Vídeos documentários e suas implicações**

Os vídeos são ferramentas importantíssimas para a divulgação do trabalho, para a mobilização e conscientização das famílias. É também denominada como uma sistematização audiovisual. A produção audiovisual favorece que as experiências sejam socializadas com um maior número de pessoas e mobilizem outras famílias a experimentarem. A mídia digital também favorece a reprodução desse material. O Polo da Borborema tem trabalhado ao longo dos anos o vídeo documentário que registra as boas práticas das famílias agricultoras, além dos momentos importantes da luta camponesa.

Em 2009, surge a ideia de transformar uma peça de teatro, em um vídeo com uma história fictícia que problematizasse o uso da água, surge então o vídeo, “Cuidados com a Cisterna”. Esse vídeo foi distribuído em todas as instituições que trabalhavam com o programa “Um Milhão de Cisternas de Placas”, pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA Brasil). No mesmo contexto, citamos como exemplos, os vídeos, “A Vida De Margarida”, e “Zefinha quer casar” (Figura 13–Anexos), que têm mobilizado as mulheres para participarem da marcha “Pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia”, que há oito anos tem sido organizada pelo Polo da Borborema. Os vídeos são distribuídos nos municípios e são utilizados nos momentos de formação e preparação, em pequenos grupos nas comunidades, sendo eles, a partir das comissões temáticas.

### **7.1.4 Boletim informativo**

A sistematização de experiência consiste na organização da experiência familiar ou individual em um material de comunicação, neste caso, impresso, que possa visibilizar essa experiência e possibilitar que amplie o alcance para os públicos internos e externos. Então, as sistematizações impressas cumprem um importante papel de visibilizar as ações e os atores sociais. O material é distribuído pela família, para as pessoas que às visitam nos intercâmbios ou nos eventos que ela participa, em alguns casos são enviadas para familiares em outras regiões pelo correio. A narrativa é escrita e adaptada de acordo como a família conta e fala. Como

exemplo citamos “O Candeeiro” (Figura 11–Anexos), um jornal, que é uma experiência a nível nacional, com histórias de todo o semiárido e a folha agroecológica com experiências da região da Borborema.

### **7.1.5 Rede social, Facebook e Whatsapp**

Nos últimos anos, o fluxo de comunicação tem aumentado significativamente devido as ferramentas disponíveis na internet. O Polo da Borborema em 2013 cria uma página no face book, para compartilhar as ações e a política de desenvolvimento da “agricultura familiar”, com base agroecológica, no intuito de gerar visibilidade a essas ações, ampliando para além do público interno. (Figura 14–Anexos) A instituição abre no quadro técnico um espaço para um comunicador, que tem como meta, administrar a página, e colaborar com os processos comunicacionais da instituição. Na página do face book são postados fotos e vídeos dos eventos e realizado o compartilhamento de assuntos de interesse dos agricultores e agricultoras e da sociedade.

Para fortalecer o processo de reflexão e debate dos assuntos de interesse da instituição, bem como compartilharem suas ações, a nível municipal, foi criado recentemente os grupos na rede social Whatsapp, da Coordenação Ampliada, Juventude, coordenação executiva, coordenação ampliada de sementes, entre outros. Fazem parte as lideranças comunitárias, diretores sindicais, assessoria e equipe técnica.

## **7.2 Impacto das estratégias de comunicação e escoamento da informação para público interno e externo**

Para analisar o impacto das estratégias de comunicação e escoamento da informação para o público interno e externo realizou-se entrevistas diretas com representatividade de ambos os públicos. O público interno representando aqueles que trabalham na instituição de estudo, a entrevista foi realizada com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade de Remígio – PB e integrante da coordenação ampliada do Polo da Borborema, Euzébio Cavalcante de Albuquerque, que participa desde o início do trabalho.

No decorrer da entrevista, Euzébio relata que:

“Os intercâmbios baseados da oralidade entre agricultores e acessória por parte da instituição fomentaram outros processos comunicacionais, tais como: o boletim informativo, contando a histórias dos agricultores segundo sua percepção, os panfletos

de divulgação, o programa de rádio, e outros como a as Marchas pela vida das Mulheres e Pela Agroecologia, a Marcha da Juventude Camponesa, as feiras agroecológicas, as festas das “sementes da paixão”. Esses têm sido um valioso instrumento de comunicação, tanto para o público interno quanto para o externo. Nesses espaços, temas relevantes como violência contra as mulheres, desigualdade sociais, reforma agrária, gênero, alimentos transgênicos, produção e consumo de alimentos agroecológicos, sucessão da agricultura familiar, também são assuntos de interesse da população. Todos esses temas geraram e geram produtos como vídeos documentários, calendários anuais, banners, peças teatrais, vídeos-novelas, peças radiofônicas temáticas, criação da identidade visual, em resumo, a comunicação surgiu e surge com as necessidades”.

Neste trecho de sua entrevista, é possível observar que as estratégias de comunicação utilizadas no Polo da Borborema são realizadas de maneira integrada, com metodologia que ajudam nessa interação com os demais públicos e tem tido ampla abrangência, destacando e revelando temas não apenas voltados para a agroecologia e sim para a população como um todo, como por exemplo: violência contra as mulheres, entre outros. Euzébio também observa a importância dos agricultores como sujeitos deste processo de comunicação, valorizando a comunicação oral e o conhecimento prático. A Pesquisadora Peruzzo dialoga com o tema e explica como tal Potencialidade ocorre,

[...] em primeiro lugar, porque ela é protagonizada por esses atores como algo deles mesmos, feito por eles e para eles e/ou por aliados organicamente ligados a seus propósitos. Portanto é capaz de refletir suas próprias necessidades, anseios e visão de mundo. Segundo, porque essa outra comunicação se realiza de forma articulada às atividades e estratégias mais amplas de ação social delineadas e executadas numa dinâmica construtiva de alternativas frente às condições desfavoráveis ao pleno desenvolvimento social integral e comunitário, (PERUZZO, 2016, p. 5).

Em contrapartida, Euzébio expõe alguns desafios enfrentados apesar do Polo da Borborema apresentar expansão e escoamento efetivo da informação. Adequação cultural; combate a conceitos intrínsecos inadequados; combate as grandes mídias (tevé, rádio, jornais e grandes portais de internet) que geram informações precipitadas e generalizadas; apoio governamental são exemplos de desafios ainda encontrados para o efetivo escoamento da informação e assim contribuir para a promoção da agroecologia na região.

Com o avanço das tecnologias de informação e da comunicação, a sociedade passa a interagir com os meios, questionando, refletindo e buscando novos pontos de vista. O autor Mota observa que,

ainda que difusamente, a hegemonia da indústria cultural começa a ser contestada por essa resistência contra hegemônica que tenciona a relação mídia sociedade. Vai se consolidando, ainda que dispersamente, a ideia de que o conteúdo da indústria informativa e cultural não pode ficar sob o controle dos proprietários e dos profissionais dos meios de comunicação apenas, (MOTA, 2008, p. 21).

Partindo para o público externo, ouvimos a agricultora experimentadora, Maria do Céu Silva Batista de Santana, moradora no Sítio Videl, município de Solânea – PB; foi entrevistada e nesta é possível destacar alguns pontos importantes no processo comunicacional do Polo da Borborema. Ela relata que o compartilhamento de experiências é um dos pontos de maior aprendizado na promoção da agroecologia:

“A comunicação é muito importante para mim. A partir do momento que eu me insiro numa entidade como Sindicato, como Associação Comunitária, e eu começo a compartilhar as informações do que a gente aprende para outras pessoas, e passamos a ouvir as pessoas falando sobre seus aprendizados, isto é comunicação. Aprendo muito com a experiência das pessoas que já vivenciaram algo. Assim como eu aprendi muito com a minha avó e mãe. Gosto muito de fazer perguntas para entender o local onde eu estou e o espaço que eu estou e neste sentido me considero também uma comunicadora”.

Ademais, relata que a partir do momento que se tornou parte integrante no Polo da Borborema, obteve o conhecimento da luta por assuntos como direitos e diversos, como outros já citados anteriormente. Destaca ainda que o rádio se apresenta como uma das ferramentas mais importantes na divulgação de experiências e para a promoção da agroecologia, pois relata que muitos agricultores ainda têm o rádio como maior veículo de comunicação. Nessa perspectiva ela apresenta um programa de rádio junto com outros diretores sindicais para repassar as informações e mobilizar os agricultores e agricultoras para lutarem por seus direitos.

Segundo o autor Bordenave, para a comunicação acontecer de maneira clara e natural, alguns elementos da comunicação são imprescindíveis,

a realidade ou situação onde ela se realiza e sobre a qual tem um efeito transformador; os interlocutores que dela participam; os conteúdos ou mensagem que elas compartilham; os signos que elas utilizam pra representá-los; os meios que empregam para transmiti-los (BORDENAVE, 1994, p. 40).

A agricultora ao ser questionada quanto aos desafios perceptíveis no processo de comunicação e na promoção da agroecologia usadas no Polo da Borborema revela que:

“na nossa região do Polo da Borborema temos vários programas de rádio, várias lideranças sindicais, e rádios comunitárias que temos acesso. Temos muito. Mas para ficar melhor, seria bom, a gente poder ter oficinas de comunicação para aprender e ensinar a comunicar-se através desses meios que estão a nossa disposição. Além do rádio, usar melhor o face book, you tube, e que essas ferramentas colaborem com os diversos temas e abordagens. Precisamos melhorar esses processos, quem sabe, oficinas específicas para utilizar essas ferramentas, pois a capacitação é importantíssima, e todos sendo capacitados poderão comunicar melhor”.

Em suma, diante do revelado pela agricultora é possível verificar algumas falhas nas estratégias de comunicação do Polo da Borborema, e que apesar destas serem planejadas segundo as necessidades observadas e com a consciência da importância de comunicar, ainda há um processo descontinuado e ainda sem formação específica para a comunicação, ou seja, a comunicação tem sido pensada para evidenciar ações pontuais. Assim, como os processos de formação das famílias são contínuos, igualmente, os processos comunicacionais para alcançar seus objetivos precisam ser planejados continuamente, principalmente para aqueles que estão ligados diretamente com a comunicação externa.

Esse contexto é teorizado pela pesquisadora Peruzzo quando diz que,

a comunicação é algo que se constrói paulatinamente e conforme as circunstâncias e necessidades de cada organização popular ou movimento social no seu tempo e lugar em que se situa. É preciso considerar também o grau de clareza quanto a esses contextos, bem como a capacidade de lidar com os meios de comunicação, (PERUZZO, 2016, p.4)

De maneira complementar, é possível observar que a integração dos meios tradicionais com os atuais como Facebook, Whatsapp e outros ampliam o escoamento da informação de maneira mais eficaz. É preciso também está atento, tanto aos emissores de mensagem, quanto aos receptores. Assim sendo, mesmo com as diversas comissões temáticas existentes no Polo da Borborema é ainda requerida uma comissão/equipe para a capacitação/formação do público interno e externo, no tocante a metodologia para comunicar, assim, fortalecendo o método comunicacional.

### 7.3 “Estudo de caso no contexto da “Mosca negra”

A “Mosca Negra” (*Aleurocanthus woglumi*) é um inseto originário do Sudoeste da Ásia, e encontra-se disseminada em grande parte do mundo, (África, Américas do Norte, Central e do Sul), (OLIVEIRA et al., 2001.). No Brasil, foi encontrada pela primeira vez, em julho de 2001, no Pará (SILVA, 2005). Considerada praga quarentenária, “também conhecidas como pragas quarentenárias regulamentadas (PQR), são insetos, doenças de plantas ou patógenos que representam uma ameaça significativa à agricultura, ao meio ambiente ou à economia de um país ou região específica. Essas pragas são chamadas de “quarentenárias” porque são restritas e controladas por medidas de quarentena, evitando assim sua introdução e disseminação”. A Mosca negra ataca mais de 300 espécies de plantas, tendo como hospedeiros principais citros,

caju e abacate, mas, também outros frutos como romã, caju, graviola, amora, maracujá, gengibre, goiaba, mamão e sapoti (NGUYEN e HAMON, 2003.).

A mosca negra alimenta-se de grande quantidade de seiva, deixando a planta debilitada, levando-a ao murchamento, e em muitos casos, à morte. Durante a alimentação, eliminam uma excreção açucarada na superfície da folha, facilitando o aparecimento da fumagina (*Capnodium* sp.), um fungo. A presença desse fungo reduz a fotossíntese, impede a respiração e diminui o nível de nitrogênio nas folhas. O ataque dessa praga pode levar a perdas de 80% na frutificação, (OLIVEIRA et al., 2001). O controle desta praga é quesito ainda não elucidado, sendo na maioria dos casos o uso de controle biológico mais eficiente que o controle químico, além de reduzir os impactos dos inseticidas sobre os ecossistemas naturais (PENA et al., 2008).

No ano de 2010, ataques da Mosca negra foram registrados na região da Borborema da Paraíba, principalmente lavouras de laranja; e assim o Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura do Estado, a fim de combater a praga, investe R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) para a compra de agrotóxico de nome “PROVADO CS200”, propagando essas informações na mídia televisiva, impressa e sites. Por determinação do Governo, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba – EMATER inicia uma campanha de distribuição do produto “PROVADO CS200” entre os agricultores de alguns municípios que fazem parte do compartimento da Borborema.

Em contrapartida, alguns estudos haviam sido realizados com a utilização de inseticida natural baseados na planta Nim (*Azadirachta indica*), o qual já era permitido em agricultura orgânica, registrado para aplicação em citros. Como plano de ação integrado, a extensão do registro para incluir a Mosca Negra na lista dos alvos biológicos controlado pelo produto do Nim seria crucial, pois dispensaria a burocracia exigida pela Lei para a compra e utilização do produto natural já existente no mercado, por parte do Estado. Porém, a ação do Governo era de caráter emergencial e não construiu coletivamente as providências a serem tomadas decidindo pela compra e distribuição do agrotóxico.

Diante da repercussão na mídia local e da ação da Secretaria do Estado para a distribuição de agrotóxicos, o Polo da Borborema (articulação de 14 Sindicatos de Trabalhadores Rurais e mais de 150 organizações comunitárias) reuniu agricultores, produtores de laranja, representantes de organizações locais para mobilização conjunta a fim de reverter esta decisão implementada pelo Governo do Estado. Esta mobilização teve como objetivo o esclarecimento para ambas as partes que a utilização do agrotóxico, “PROVADO CS200”, não seria a melhor forma de resolver a praga emergente, e que por outro lado, poderia acarretar em

danos à saúde daqueles que tivessem contato com o produto químico e desequilibrar o ecossistema natural do meio ambiente a degradar o solo protagonista.

Uma série de programas radiofônicos foi produzida a partir dos depoimentos dos agricultores que receberam o produto para combater a Mosca Negra. Participação em programas de rádios locais; boletins informativos sobre os produtos naturais a serem utilizados; palestras; participação na mídia televisiva, publicações em sites institucionais e outros, trazendo ao público os malefícios à saúde pelo uso do agrotóxico. Como saída mais viável para controlar a praga nos laranjais, seria a aplicação do inseticida natural. Assim, o Polo da Borborema e demais organizações parceiras realizaram um seminário integrador e incluíram como convidados especiais representantes do Governo estadual e da Secretaria de Agricultura do Estado, representantes da Universidade Federal da Paraíba, especialistas da área e a mídia (rádio, tevê e site) para juntos discutirem e elucidar uma solução a qual resultasse no controle eficaz da praga e que causasse menores prejuízos ao meio ambiente e a população.

O programa de rádio “Domingo Rural” transmitido na Rádio Serrana de Araruna, AM 590 kHz, em uma conexão direta do Studio Rural, de Campina Grande, que é apresentado pelo radialista e jornalista Antônio Tavares, acompanhou o Seminário sobre a Mosca Negra nos citrus, realizado pelo Polo da Borborema em parceria com universidades, centros de pesquisa e extensão, dentre outras. Durante o evento, entrevistou o agrônomo Luciano Silveira. Segundo Silveira,

o seminário apontou para uma evolução positiva, já que o aprofundamento do diálogo promovido abre um campo novo possível de propostas, tomando como base o conjunto das experiências da rede de agricultores que produzem e convivem com a praga, dentro de uma lógica de plantio diversificado, que permite produzir com o uso de produtos naturais, “eu acho que tem uma alternativa possível sendo apresentada. Primeiro, para o controle mais emergencial, a gente já tem inclusive o resultado de pesquisas da Universidade Federal de Areia, mostrando que o extrato de Nim, para o emergencial ele é eficaz, e com compromisso político do Governo do Estado, a gente pode mobilizar o Ministério da Agricultura para o registro provisório emergencial, que a gente possa integrar óleo de Nim, dentro do programa do governo” (SILVEIRA, 2010).

Como desfecho e considerando a pressão da sociedade civil organizada, dos estudos realizados com parceiros e principalmente a veiculação de resultados em vários meios de comunicação como sites, rádio e tevê, a assessoria da Secretaria da Agricultura do Governo do Estadual reavaliou a situação e optou pela desistência do incentivo a utilização do agrotóxico, mudando de estratégia e assim apoiando diretamente a produção e compra de produtos naturais em maior escala. Para Hall (1984, p.133 Apud Kunsch, p.71, 2003), “quando um emissor é intimidado por seu receptor diante do processo de envio de mensagem, a própria mensagem e



a interpretação dela serão afetada”. Observam-se neste sentido as relações sociais ocorridas durante o processo de comunicação, que envolveu o emissor, o receptor e seus efeitos recíprocos entre os integrantes.

Em suma, o caso da “Mosca Negra”, promoveu um processo de comunicação muito forte na região da Borborema, tornando-se um marco, para as estratégias de comunicação do Polo da Borborema.

A campanha de esclarecimento sobre a “Mosca Negra” iniciou em 2010 e durou cerca de seis meses. Foi a partir desse momento que se percebeu com maior clareza a importância de comunicar de forma integrada, ou seja, utilizando todos os veículos de comunicação possíveis, gerando a interação social e não sendo sujeitos passivos dos processos comunicacionais. A comunicação integrada foi fundamental para a mudança de postura do Governo e o posicionamento da Mídia, em relação ao uso e compra de produtos naturais para aplicar nas lavouras, em vez dos agrotóxicos. Para Kunsch (2003, p.150), entendemos por comunicação integrada,

uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas, permitindo uma atuação sinérgica. Pressupõe uma junção da comunicação institucional, da comunicação mercadológica, da comunicação interna e da comunicação administrativa, que forma o *mix*, o composto da comunicação organizacional (KUNSCH, 2003, p. 150).

O caso da “Mosca Negra”, mostra claramente como a sociedade organizada pode e deve, quando necessário, pautar a mídia. Esse caso também serve para mostrar a importância da organização e da contribuição da própria mídia para esclarecer, reivindicar e noticiar os fatos.

A dissertação de tal estudo de caso reitera a importância deste tipo de pesquisa para o pesquisador/profissional, pois permite que o mesmo observe, entenda, analise e descreva uma determinada situação real, adquirindo conhecimento e experiência, destacando pontos críticos de estratégias, neste caso de caráter comunicacional, que podem ser úteis na tomada de decisão frente a outras situações.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar este estudo de caso, observou-se que as estratégias de comunicação do Polo da Borborema são bem diversificadas, utiliza rádio, internet, intercâmbio, teatro, jornal, sempre baseados e estruturados na comunicação oral e numa perspectiva de compartilhamento de experiências, seja entre público interno e externo, e vice-versa.

Após a campanha de sensibilização do caso da “Mosca Negra”, a comunicação do Polo da Borborema, percebeu-se a importância de pensar a comunicação de maneira integrada, ou em formato campanhas, como exemplo, os momentos preparatórios à Marcha Pela Vida das Mulheres e Pela Agroecologia. Diversas reuniões são realizadas em todos os municípios que compõem o Polo, mobilizando para o ato. São produzidos materiais como, banner, camisetas, faixas e outros, e são pensadas peças de teatro, peças radiofônicas, vídeos, dentre outros. A Marcha da Juventude Camponesa é outro exemplo de comunicação estratégica e integrada, com os mesmos elementos. No entanto, a juventude tem mais acesso e apropria-se das tecnologias de comunicação disponíveis com maior facilidade.

A metodologia comunicacional do Polo da Borborema é planejada e organizada a partir das comissões temáticas que abrangem desde os temas relacionados à agroecologia, como assuntos que atingem a população em sua totalidade. No entanto, observa-se a falta de uma formação específica para a aplicação da comunicação, pois nem todos que estão diretamente envolvidos com a divulgação das ações do Polo da Borborema, a exemplo os Agricultores Experimentadores, as comissões internas, que dominam muito bem a sua experiência, mas falta capacitação no manuseio das ferramentas comunicacionais. A capacitação implicaria na promoção de uma imagem mais sólida, ampla e clara sobre o trabalho desenvolvido pela instituição.

O caso da “Mosca Negra” revelou uma metodologia, na qual, integrou as diversas mídias e estimulou a participação da população no debate e reflexão sobre o uso dos agrotóxicos, apesar de ser tema relativamente específico da área, o que limita o processo comunicacional da instituição, uma vez que é observado que a comunicação tem sido pensada especificamente para evidenciar determinadas ações pontuais.

Faz-se necessário uma comunicação continuada, integrada e consciente, acompanhada de formação, a fim de contribuir efetivamente na promoção da agroecologia na região e reduzir os desafios encontrados pela trajetória.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A.L.S; GONTIJO, C.M; FRANÇA, P.B. **Gestão do Agronegócio familiar: estudo de caso da fazenda Paraíso**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. São Gotardo n.3, jan./jun. 2011.
- BERNADES, Juliana Correa., VIEIRA, Silvia Cristina., BONFIM, Eduardo Baio., SANT'ANA, R. C. Gonçalves. **O uso das tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar: Um caminho para a sustentabilidade**. Fórum Ambiental da Alta Paulista. V.11, n.9, pp. 168-186. 2015.15p. Disponível em: <[http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum\\_ambiental/index](http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/index)>. Acesso, novembro 2017.
- BERNARDO, C. H. C.; VIEIRA, S. C.; LOURENZANI, A. E. B. S.; SATOLO, E. G. **O papel do extensionista na sociedade atual: ultrapassando as barreiras de comunicação**. 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento, 26 a 29 de julho, 2015. Acesso 10/12/2017.
- BERNARDO, C.H.C.; BERNARDO, R. **Gestão da Comunicação para o agronegócio**. Revista Cambiassu. UFMA, n.12, p. 43-55, jan/jun. 2013.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é Comunicação**. São Paulo. Brasiliense. 1994.
- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: Dispositivos Sociais de Crítica Midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRASIL DE FATO. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/11/10/editorial-or-reforma-trabalhista-nos-devolve-a-periodo-anterior-a-lei-aurea/>> acesso, 10/ 11/ 2016, 14:48.
- CATTANI, Antônio David. **Trabalho e Tecnologia. Dicionário Crítico**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.
- COSTA, Cibele Bastos. **Estratégias de Comunicação Organizacional: Interatividade e práticas colaborativas na produção de bens de consumo**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau, 2009.
- COVRE, Maria de Lurdes Manzini. **O que é cidadania**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.3ª edição, 1995.7ª reimpressão, 1998. 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOETTERT, Jones Dari. **Introdução à história do movimento sindical**.3ª ed. 1ª reimp. Brasília, DF: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2014. 123 p. (Formação de Dirigentes Sindicais, Eixo 1, Fascículo 4) Disponível em:

<[http://www.cnte.org.br/images/stories/esforce/pdf/programaformacao\\_eixo01\\_fasciculo04\\_historiamovimentosindical.pdf](http://www.cnte.org.br/images/stories/esforce/pdf/programaformacao_eixo01_fasciculo04_historiamovimentosindical.pdf). Acesso em: 14/10/2016. 14:21

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. 3. ed. – revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2002. 4. ed. – revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil**, Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MILLARD, J. L. **Cadernos do Observatório. As tecnologias de informação a serviço do desenvolvimento rural**, 2000. n°4, 2000. 52 p.

NGUYEN, R.; HAMON, A. B. **Citrus blackfly, *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Homoptera: Aleyrodidae)**. University of Florida, 2003.

OLIVEIRA M. R. V.; SILVA, C. C. A.; NÁVIA, D. **Mosca negra dos citros *Aleurocanthus woglumi*: alerta quarentenário**. Brasília, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2001.

PENA, M. R., VENDRAMIM, J. D., LOURENÇÃO, A. L., SILVA, N. M. *et al.* **Ocorrência da mosca-negra-dos citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Hemiptera: Aleyrodidae) no estado de São Paulo**. Rev Agric 83: 61-65, 2003.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling, **Revista Eletrônica, Comunicação para transformar**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: < [http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2016/06/V13N1\\_EditoraConvidada.pdf](http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2016/06/V13N1_EditoraConvidada.pdf)> Acesso, 07/2017.

SANT'ANA, R.C.G.; BONINI NETO, A. RECoDAF – **Revista Eletrônica, Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Análise de dados sobre produção de leite: uma perspectiva da Ciência da Informação. Informação e Tecnologia. V.1, N.1, jan/jun, 2014.

SILVA, A. B. **Mosca negra dos citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby, praga potencial para a citricultura brasileira**. In: Poltronieri L S, Trindade D R, Santos I P (ed) Pragas e doenças de cultivos amazônicos. Embrapa Amazônia Ocidental, Belém, 2005.

SILVEIRA, Luciano, VITOR, Roselita, ANACLETO, Nelson, **Revista Eletrônica Agriculturas, Saindo de trás do birô: a reconstrução do movimento sindical no agreste da Paraíba**, v.4 n.2, 2007. Disponível em: < <http://aspta.org.br/revista/v4-n2-organizacaoes-locais-na-promocao-do-desenvolvimento-2/saindo-de-tras-do-biro-a-reconstrucao-do-movimento-sindical-no-agreste-da-paraiba/>> Acesso, 07/2017.

STEDILE, João Pedro. **A Questão Agrária no Brasil: História e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964**. 1ª ed. São Paulo, Expressão Popular, 2006.

VIEIRA, S. C.; BERNARDO, C. H.C.; SANT'ANA, R. C. G. **A relevância da comunicação rural na difusão de informações para a agricultura familiar: um estudo de caso do CoDAF**. Periódico eletrônico, em: XI Fórum Ambiental da Alta Paulista, v.11, n.2, pp. 113-127, 2015. 16p. Disponível em: <[http://www.amigos-da-natureza.org.br/publicacoes/index.php/fórum\\_ambiental/index](http://www.amigos-da-natureza.org.br/publicacoes/index.php/fórum_ambiental/index)>. Acesso, 11/2017.

## ANEXO

**Figura 2** - Diagnóstico no município de Remígio – PB.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 3** - Construção de cisternas de placas, Programa Um Milhão de Cisternas. Trabalho realizado pela Comissão de Recursos Hídricos.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 4** - Trabalho realizado pela Comissão de Sementes, “sementes da paixão”.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 5** - Trabalho realizado pela Comissão de Criação Animal.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 6** - Reunião da Comissão de Saúde e Alimentação.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 7** - Comissão de Cultivos Agroflorestais. Viveiro de mudas em Massaranduba.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 8** - Primeira Caminhada da Juventude Camponesa do Polo da Borborema, Remígio-PB.



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 9** - Feira agroecológica de Remígio-PB. Comissão de Mercado



**Fonte:** Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 10** - Programa Nossa Terra, Nossa Vida, na Rádio Caturité, Campina Grande –PB, AM 1050.



Fonte: Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 11** - Boletim 'O Candeeiro', Sistematizações de Experiências.



Fonte: Arquivo documental do objeto de estudo.

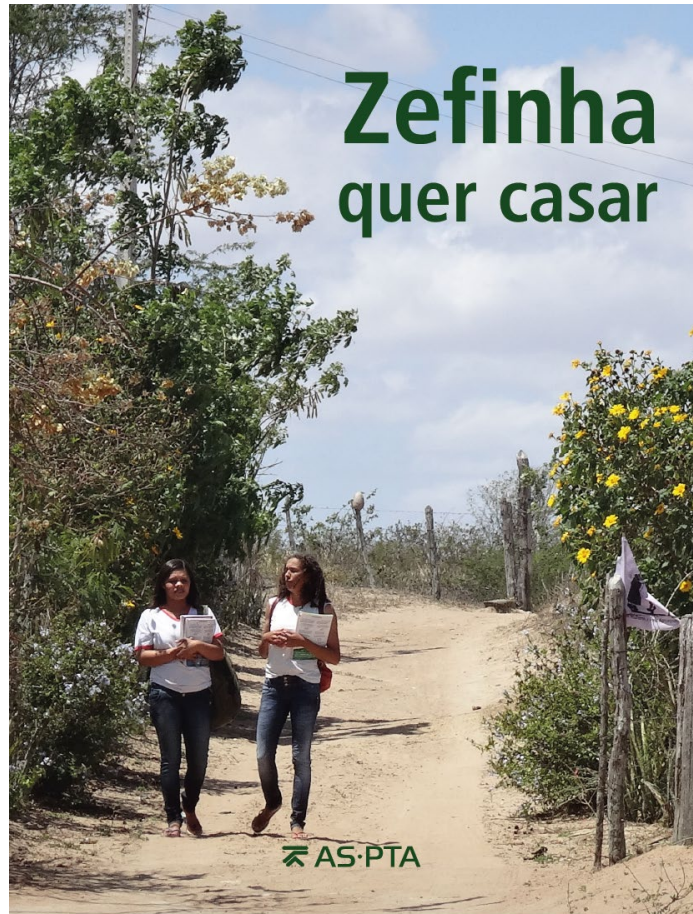
**Figura 12** - Peça teatral durante a V Marcha Pela Vida das Mulheres e Pela Agroecologia em Lagoa Seca/PB.



Fonte: Arquivo documental do objeto de estudo.



**Figura 13** - Capa do Vídeo teatro, Zefinha Quer Casar.



Fonte: Arquivo documental do objeto de estudo.

**Figura 14** - Fanpage / Facebook do Polo da Borborema.



Fonte: Print da Internet.

Figura 15 - Reportagem sobre o caso “Mosca Negra” nos Citros, na região da Borborema, portal ECODEBATE.

**EcoDebate**  
Site de informações, artigos e notícias socioambientais

**Publicidade**

BOLETIM DIÁRIO CONTATO DOAÇÃO ECODEBATE ESTATÍSTICAS EXPEDIENTE REGRAS REVIEWS

### Combater mosca negra com agrotóxicos pode trazer mais prejuízos

Notícia by Redação - 3 de Outubro de 2010

Compartilhe

Nas últimas semanas, a imprensa tem divulgado com grande destaque a disseminação da mosca negra dos citros por 15 municípios paraibanos. O inseto ataca sobretudo as plantações de laranja, mas também afeta outros frutos, como mandarina, grapefruit, amorá, maracujá, goiaba, mamão e sapoti. Apesar da larga proliferação, a estratégia de ação do Governo do Estado, centrada no uso de agrotóxicos em grande escala, pode trazer prejuízos muito maiores.

Para enfrentar a situação, os agricultores têm sido incentivados a aplicar agrotóxicos em seus cultivos. A imprensa tem veiculado que cerca de R\$ 250 mil em recursos públicos já foram reservados para a compra desses produtos químicos para usar nas regiões afetadas.

Entretanto, em todas as partes do mundo em que há ocorrência dessa praga, estudos de ineficácia de pesquisas e extensão demonstram que a melhor alternativa é o controle biológico e apomorfia para a completa ineficácia do combate com o uso de agrotóxicos que, nessas circunstâncias, só tende a aumentar ainda mais o desequilíbrio do ambiente, eliminando a população de inimigos naturais da mosca negra.

Para se ter uma ideia, a organização alemã Coalizão contra os perigos da Bayer Interpôs uma ação judicial contra a empresa exigindo a retirada do mercado mundial de todos os neonicotinóides (classe de inseticida à qual pertence o Provado, marca de agrotóxico comercializado no Brasil). O uso desse veneno está associado à grande mortalidade de abelhas que vem ocorrendo em toda a Europa em várias regiões dos Estados Unidos e inclusive, em São Paulo, o fenômeno é conhecido como Desordem de Colapso das Colônias. Produtos à base de neonicotinóides já foram proibidos na França, Inglaterra, Eslovênia e Itália em função dos danos causados a milhares de agricultores, assim como pelo prejuízo econômico na agricultura provocado pela mortalidade dos polinizadores. Segundo a Canadian Pest Management Regulatory Agency além de representar um risco para as abelhas e outros polinizadores, o pesticida permanece no ambiente por muito tempo com alto registro de resíduos no solo, comprometendo os próximos plantios e contaminando reservatórios de água.

Durante o programa Correio Delante (11/02), da Rádio 90, FM (Rádio Correio S&G, que reuniu o secretário de Agropecuária e Pesca do Estado, Ruy Ferreira Casulari; o secretário de Agricultura do Triângulo, Marcos Rosolin; o superintendente Federal de Agricultura, Renan Pereira; e o gerente de Defesa Agropecuária, Daniel Moura), aconteceu-se que surgiu uma polêmica sobre se o combate deve ser químico ou biológico, um setor que favorece produtores ligados ao uso de produtos químicos.

Segundo João Marcelo, engenheiro agrônomo e assessor técnico da AS-PTA, O governo reconhece que o controle biológico é ideal mas argumenta que é um processo lento e que para ser eficaz é necessário inicialmente diminuir a população de insetos por meio da aplicação de produtos químicos. Ora, isso é muito contraditório. Como defende o apelo pelo controle biológico se utilizamos agrotóxicos? Há também o fato de que, após certo tempo, os insetos acabam criando resistência e ao aplicarmos só nos citros, nada impede que a praga bote em outras plantas hospedeiras. Então, o controle químico já é comprovadamente um método ineficaz, além de bastante caro e agressivo ao meio ambiente. É bem melhor ainda que tenha a UFPA - Área quanto a Embrapa Agindo possuem laboratórios em condições de produzir inimigos naturais de praga em curto prazo e em larga escala. Além disso, com a chegada das chuvas, haverá uma redução natural da população de insetos, mas um remédio para evitar medidas drásticas.

Além do controle biológico, que consiste em introduzir nos locais em que há ocorrência da mosca negra, há alternativas que vêm sendo testadas e embasadas pela equipe técnica de AS-PTA, tanto no Pivô, Sachin Luma da UFPA - Campina Nova, O professor tem feito aplicações de óleo de neem, óleo de castorinho, de casca e de detergentes neutros em plantas infestadas tanto no campo como em laboratório.

Os resultados preliminares já são bastante promissores. Até o fim deste semestre, espera-se que os dados já sejam conclusivos e que com isso possamos diminuir o governo o uso de aplicar agrotóxicos, concluiu Marcelo.

Na região da Borborema, as famílias tradicionalmente produzem frutos em sistemas altamente diversificados, onde a própria natureza se encarrega de equilibrar as populações de insetos e pragas. A grande maioria das famílias da região nunca fez o uso de agrotóxicos. Esse conteúdo anuncia um enorme desastre ambiental e social decorrente das formas com que o governo vem tratando a questão. Acertado-se portanto, que a posição de estado de incentivar o uso de venenos não se justifica, já que há inúmeras alternativas de domínio da própria pesquisa, mais eficazes e com menos riscos econômicos, ambientais e sociais.

Considerando a importância do cultivo das plantas cítricas para a economia e a alimentação permanente da população paraibana, a grande saída da empresa e as soluções inovadoras incentivadas pelos órgãos governamentais só aumentam o pânico dos consumidores e agravam a situação dos agricultores, que vêm sofrendo com barreiras fiscais em alguns estados, como Pernambuco, proibindo o comércio de frutas produzidas na Paraíba.

\* A formação do debate e parte de matéria publicada em 2005 pelo Environment News Service (ENS).

\*\* O lançamento de Adrana, da AS-PTA, para o EcoDebate, 08/10/2010

Incluído na lista de distribuição do Boletim Diário do Portal EcoDebate  
Esta página tem incluído na lista de distribuição de nome balcão aberto, basta clicar no formulário abaixo. O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não presta SERTM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Fonte: Print da Internet.